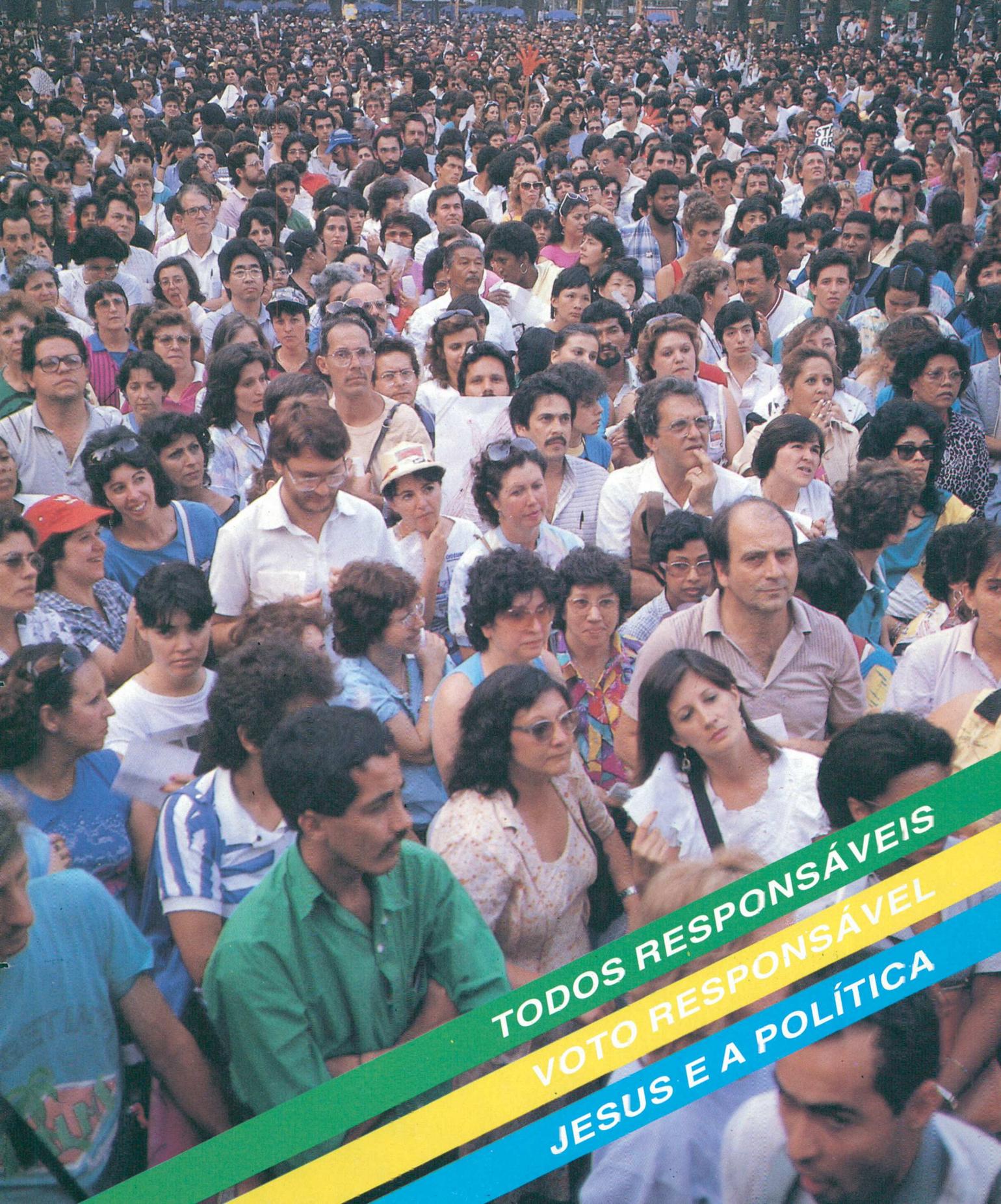


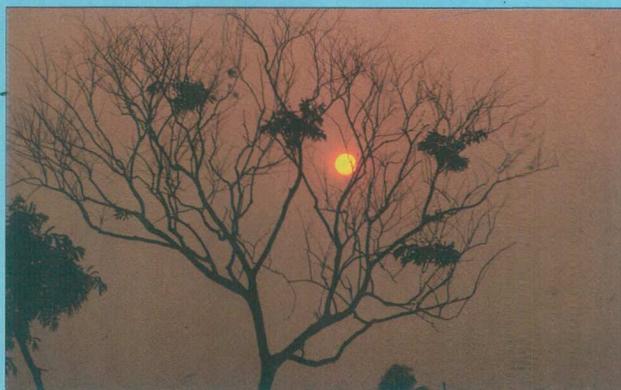
# AMM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCVI  
Nº 10 — outubro 1994 — R\$ 0,93



TODOS RESPONSÁVEIS  
VOTO RESPONSÁVEL  
JESUS E A POLÍTICA

# Como posso dar graças a Deus?



Como posso dar graças a Deus,  
se dá de comer e beber apenas a mim  
e meu vizinho sofre fome e sede...?

Como posso dizer então:  
“Obrigado, Senhor, pela comida?”

E devo louvar a Deus  
se veste apenas meu corpo  
e dá moradia somente à minha família  
enquanto meu vizinho, nu, dorme na rua?

Como poderei dizer então:  
“Louvada seja a bondade de Deus!?”

Devo glorificar a Deus  
se dá saúde e liberdade apenas a mim,  
enquanto meus vizinhos  
estão doentes e oprimidos?

Devo dizer então:  
“Louvado seja a piedade de Deus?”

Deveria dar graças a Deus  
porque me escolheu,  
enquanto milhões de pessoas continuam  
a viver na escuridão?

Deveria rezar então:  
“Dou Te graças, Senhor,  
porque sou um dos eleitos?”

Meu filho,  
não te dou de comer e de beber para  
que tu e somente tu  
possas te fartar e estar alegre.  
Eu te dou comida para que tu a dividas  
com teu vizinho, que passa fome:  
satisfeito por ti,  
reconhecerá minha preocupação  
e me agradecerá.

Filho meu:  
Não te dou roupa e moradia para que  
vivas no bem-estar e te orgulhes disso.  
Eu as dou para que teu vizinho  
que passa frio  
esteja protegido com tua roupa  
e para que em tua casa seja um refúgio  
para os que estão na miséria:  
quando sentirem minha bondade  
através de ti, eles me louvarão.

Filho meu,  
não te escolhi  
para que te sintas tranquilo  
e seguro para sempre.

Eu te escolhi  
para que sejas meu colaborador  
Quando deres testemunho de meu amor  
entre teus próximos,  
eles se darão conta de minha presença,  
sua escuridão se aclarará  
e, junto contigo,  
dar-me-ão graças,  
louvar-me-ão  
e me servirão.

*Joh.nson Gnanabaranam, da Índia*

4. A IGREJA NO MUNDO
6. A PALAVRA DO PAPA  
**A dignidade da mulher e da tutela da vida**
7. CAMPANHA DA FRATERNIDADE  
**Por que tantas famílias vivem na miséria?**
9. A inocência conspurcada  
*João Batista Libânio*
11. Jesus e a política  
*Frei Betto*
13. ELEIÇÕES 94  
**Voto Responsável**  
(continuação)
16. Todos responsáveis  
*D. Luciano Mendes Almeida*
17. Dever de todos  
**Missão de cada um**  
*Elias Leite*
12. Refletindo sobre Maria  
*Geraldo de Araújo Lima*
21. Como avaliar o desempenho de uma pessoa ou uma entidade: um enfoque positivo  
*Francisco Gomes de Matos*
22. Testemunho de esperança  
*Timoth Radcliffe*
24. Viemos para ajudar construir  
*Wimer e M. O. M. Leite Bottura*
25. CULINÁRIA  
*Paulina A.L. Juliani*
27. ALCOOLISMO  
**Quem se torna dependente químico**  
*Donald Lazo*
28. PÁGINA DO CATEQUISTA  
**O que é Ecumenismo?**  
*Eugênio Pessato*
29. LITURGIA EUCARÍSTICA  
DE 6/11 A 13/11/94
33. RELENDO A BÍBLIA  
**Eclesiástico**  
*Norma Termignoni*

# Eleições e eleições

**A** cada eleição para presidente renascem os sonhos de ter, junto com o recém-eleito, um novo país. Ilusão ou realidade?

O Brasil é um país muito rico, está entre as 10 maiores economias do mundo, mesmo assim, tem uma grande população muito pobre.

Em todas as campanhas políticas os candidatos falam sobre o vergonhoso desequilíbrio social, a escandalosa riqueza das elites e a deprimente e angustiante miséria dos pobres.

Realizadas as eleições, tristes e decepcionantes surpresas, o povo, a grande maioria continua amargando a pobreza imposta. Pelo menos tem sido assim no passado recente.

Como é amargo ver e sentir a distância permanente entre a elite opulenta e a pobreza desprezada.

Diante de uma sociedade estruturada de forma errada, os que têm poder desdobram-se em mil "negócios" para preservar seus interesses particulares e ampliar suas fortunas, e o povo, embevecido na telinha que destila o ópio do consumo e da alienação, desliga-se do sentido da cidadania e crê aliviado que delegar poder com o voto é lavar as mãos diante da história, é transferir responsabilidade. E só.

Será que o Brasil não é grande demais para tão pouca gente que elegemos, sozinha, pensar por todos? Será que o número de omissos em suas responsabilidades patrióticas, vereadores, deputados, senadores, empresários, trabalhadores, população em geral não é muito grande, tão grande que torna impraticável a ordem democrática, o progresso e o desenvolvimento integral do povo?

O novo país que buscamos não pode dispensar a consciência de cidadania. A corresponsabilidade política na busca do bem comum só será verdadeira se se eleger a crítica enérgica e a justiça como indispensáveis aos grandes desmandos estruturais que mantém a corrupção, a especulação financeira, a terra improdutiva, a fome de milhões, o salário de vergonha.

A esperança de um novo país está em eleger a promoção dos direitos e a prática dos deveres de cada um. Desde o pagamento de impostos devidos e avaliação de suas aplicações, até à revisão dos sistemas de renda astronômicas de pessoas e instituições que tanto escandalizam as pessoas de bom senso do mundo inteiro.

Em tempo de eleições atenção especial a quem e ao que vamos eleger. A advertência bíblica sempre é útil: *"o ouro e a prata perderam a muitos, e o poder deles chega até a transviar o coração de um rei"* (Eclo 8, 3). *"Não te coloques no número das pessoas corrompidas"* (Eclo 7, 17).

P.C.G.



## Proposta do CIMI

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) apresentou, neste dia 25 de agosto, proposta de uma "Política Indigenista" aos candidatos à Presidência da República. "A proposta é baseada na experiência de 22 anos de trabalho do CIMI. O objetivo é contribuir para que os princípios constitucionais de relacionamento dos povos indígenas com o Estado e a sociedade sejam efetivamente praticados". Após

essa introdução, o documento do CIMI afirma que "a política indigenista deve ser fundamentada no direito à autonomia dos povos indígenas, no respeito à diversidade étnica e na participação dos índios em todas as questões que se referem aos seus direitos e interesses". O documento afirma que "o primeiro ato do governo, em relação aos índios, deve visar a demarcação das terras ocupadas por eles. O órgão indigenista, atualmente subordinado ao Ministério da Justiça, deve ser extinto. Em seu lugar seria criada uma Secretaria diretamente ligada à Presidência da República". O documento para os candidatos à Presidência contém dez páginas e abrange outras áreas, como educação, saúde e atividades produtivas. O documento foi enviado também aos candidatos aos Governos estaduais, Senado, Câmara dos Deputados e Assembléias Legislativas.

(Notícia CNBB)

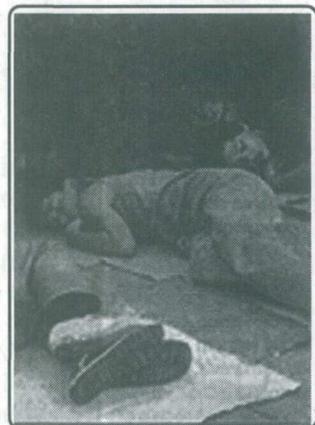
## Editores católicos

Realizou-se, na sede de revista Família Cristã, em São Paulo (SP), de 19 a 21 de agosto passado. Participaram 37 editores e diversos convidados. Pelo Setor de Comunicação da CNBB participaram Dom Ivo Lorscheiter, responsáveis pelo Setor, e Pe. Augusto César Pereira, Assessor. Em sua palestra, Dom Ivo falou sobre "O Editor Católico num tempo de insegurança doutrinal", mostrando que essa insegurança pode ser geradora de desafios e esperanças fecundas. Dom Paulo Evaristo Arns, em visita aos editores, falou da necessária preparação técnica, cultural e religiosa para enfrentar o novo milênio, que está se aproximando com muitas novidades na área da comunicação. O próximo encontro será em Buenos Aires, Argentina, em abril de 1996.

(Notícia CNBB)

94 de Administração em Saúde. O prêmio é concedido anualmente e desde 1989 não era dado a brasileiros. A concessão do prêmio à Dra. Zilda deve-se, especialmente, ao seu trabalho como fundadora e coordenadora nacional da Pastoral da Criança Será entregue entre 26 e 30 deste mês, em Washington, Estados Unidos, durante a XXIV Conferência Sanitária Pan-Americana.

(Notícia CNBB)



## Meninos de rua

Pela 5ª vez, o Pontifício Conselho para a Família promoveu um Encontro Internacional para estudar o problema dos "Meninos de Rua". Desta vez foi no Rio de Janeiro.

Os Encontros anteriores foram: - Roma, junho de 1991, sobre os direitos da criança. Bangkok, setembro de 1992, exploração de crianças na prostituição.

## Prêmio da OPAS

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) concedeu, à Dra. Zilda Arns, o Prêmio OPAS/

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave-Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696

Administração: Hely Vaz Diniz

Preparação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTPS nº 14 962)

Fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx P. 6226 (CEP 01064 - 970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave Maria — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: R\$ 9,30

Assinatura nova: R\$ 9,30, Números avulso: R\$ 0,93

Manilla, julho de 1993, o problema do trabalho infantil. Sevilha, fevereiro de 1994, o problema da adoção. Rio de Janeiro, julho de 1944, a ligação cada vez mais estreita com a delinquência e uso de drogas desde idade precoce. Entre as diversas Instituições Internacionais de ajuda às crianças, estava também presente a Pontifícia Obra da Infância Missionária que empreende inúmeras iniciativas evangélicas em prol das crianças.

O Presidente do Pontifício Conselho para a Família, Cardeal Alfonso Lopez Trujillo, insistiu no valor da Família e necessidade de as crianças poderem nascer e ser educadas no próprio lar.

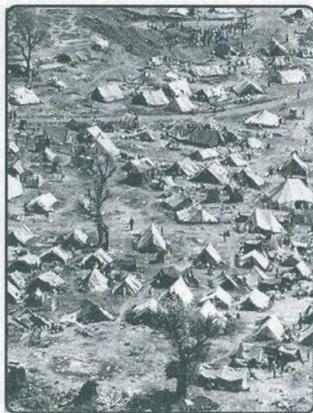
(NAM)

## Padre Josimo

Segundo nota divulgada pela Comissão Pastoral da Terra Araguaia-Tocantins, após 8 anos foragidos, foram presos, no mês de agosto passado, dois acusados como mandantes da morte do Pe. Josimo Tavares. Em audiência realizada no dia 8 de agosto passado, em Aparecida de Goiânia (GO), o pistoleiro Geraldo Rodrigues afirmou, durante o interrogatório, que ele e sua família vinham sendo ameaçados

pelos mandantes e concluiu: "Tais pessoas só não foram presas por falta de vontade e seriedade das autoridades responsáveis pela elucidação, apuração e punição do fato". Logo após, indicou onde poderiam se encontrados alguns dos mandantes que estavam foragidos. A partir dessa denúncia foi possível a prisão de dois dos mandantes: Adailson Vieira e Geraldo Paulo Vieira, que aguardam julgamento presos.

(Notícia CNBB)



## Refugiados e migrantes

Notícias vindas do Centro Católico de ajuda aos refugiados e migrantes da Alemanha, informa que no primeiro semestre de 1994 entraram na Alemanha 97.643 refugiados. A quase totalidade (93,3%) procedem das repúblicas falidas da ex-

União Soviética.

A assistência a essa multidão não está sendo negligenciada por parte da Igreja Católica. É este um dos "novos areópagos" da nossa época, na expressão da encíclica *Redemptoris missio*.

Há dez anos, essa migração era cinco vezes menor. Com o forte crescimento do seu fluxo, surgiram novos grupos católicos de assistência que procuram minorar os sofrimentos dos migrantes e refugiados

(NAM)



crianças Marubo, na Área Indígena Vale do Javari, localizada no estado do Amazonas, na fronteira do Brasil com o Peru. As vítimas são da aldeia Curuçá, onde 70% da população já contraiu a doença este ano. A principal causa do surto, segundo o CIMI, é o desmatamento provocado pela invasão de madeireira. Cerca de 500 homens estão no território indígena para a retirada de madeira

(Notícia CIMI)

## Malária vítima crianças indígenas

Segundo relatório do Conselho Indigenista Missionário, divulgado no dia 11 deste mês, um surto de malária matou cinco

### AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credencial fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

#### A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PF); Arnaldo Oliveira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MC); Gilmar Diriz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Conzetti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Bracetti (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

# A dignidade da mulher e da tutela da vida

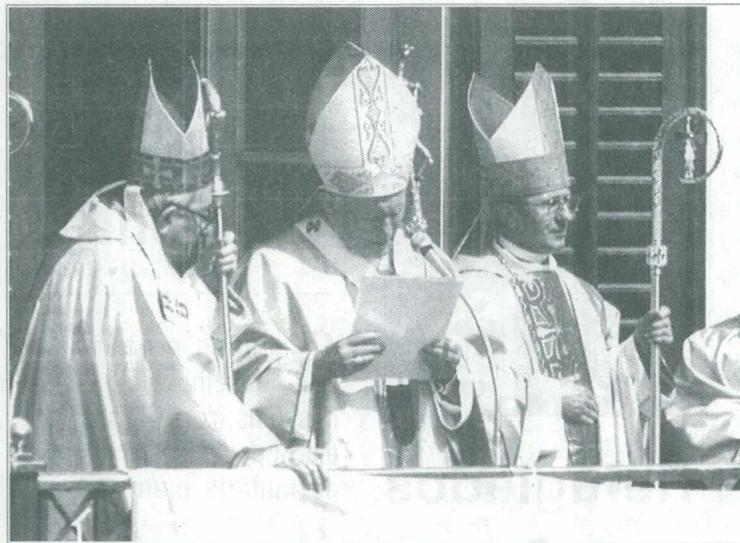
**C**aríssimos Irmãos e Irmãs! Retomando o tema sobre a família, desejo hoje dedicar um pensamento especial à mulher, que na família desempenha um papel peculiar e insubstituível.

Não falta quem censura a Igreja por insistir muito sobre a missão familiar da mulher, e por transcurar o problema da sua presença ativa nos vários setores da vida social. Na realidade não é assim. A Igreja está bem consciente de quanto a sociedade tem necessidade do gênio feminino em todas as expressões da convivência, toda a forma de discriminação da mulher no âmbito do trabalho, da cultura e da política, ainda que no respeito do caráter próprio da feminilidade: um indevido esmagamento dos papéis, com efeito, além de empobrecer a vida social, acabaria por expropriar a própria mulher daquilo que lhe pertence de modo prevalecte ou exclusivo.

É preciso rejeitar energeticamente as inúmeras formas de violência e de exploração, que, de modo mais ou menos aberto, coisificam a mulher e ofendem a sua dignidade. Oportunamente, então, o documento preparatório da Conferência internacional do

Cairo realizada de 5 a 13 de setembro dedicou atenção ao objetivo de um melhoramento da condição feminina no mundo.

É nesse horizonte, de estima e valorização da feminilidade em todas as suas expressões, que se coloca também a questão sobre a missão materna da mulher, missão tão decisiva para os destinos



da humanidade. Como escrevi na Carta Apostólica *Mulieris dignitatem*, pode-se dizer que, através da maternidade, Deus confiou o ser humano à mulher de modo muito especial (cf. n.º 30).

É por esta razão que à mulher compete também um empenho de primeiro plano na tutela da vida humana desde a concepção. Quem melhor do que uma mãe conhece o milagre da vida que se desenvolve no seu seio?

Infelizmente, a mulher encon-

tra com frequência dificuldades que lhe tornam mais onerosa, por vezes até ao heroísmo, a sua tarefa materna. Não raro, porém, tais pesos insuportáveis derivam de indiferença e de assistência inadequada, devidas também a legislações escassamente sensíveis ao valor da família, bem como a uma cultura difundida e deturpada, que exonera indevidamente o homem das suas responsabilidades familiares e, nos casos piores, o leva a considerar a mulher como objeto de prazer ou simples instrumento reprodutivo.

Contra esta cultura opressiva é imperiosa toda a iniciativa legítima, que tem em vista promover a autêntica emancipação

feminina.

Maria, mãe do Filho de Deus feito homem, é a imagem da feminilidade plenamente alcançada. Na sua pessoa o desígnio de Deus sobre a mulher realizou-se de modo exemplar. Olhem para Ela todas as mulheres, em particular todas as mães do mundo, para sentirem e viverem plenamente a grandeza da sua missão.

*João Paulo II em alocução durante o encontro mariano, 14 de agosto passado.*

# Por que tantas famílias vivem na miséria

O Documento de Santo Domingo observa que um número crescente de famílias da América Latina e do Caribe interpela governos, sociedades e organismos internacionais em função da situação de miséria e fome por que passam, tendo como causas principais o desemprego, os baixos salários, a deficiência de serviços de educação e saúde, etc. (nº 218).

O IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), em recente estudo para subsidiar a formulação de uma política alimentar para o país, elaborou um "Mapa da Fome", onde constatou que 32 milhões de brasileiros — uma população equivalente à da Argentina — defrontam-se, diariamente, com o problema da fome. São mais de 9,2 milhões de famílias indigentes, cuja renda mensal não lhes permite satisfazer suas necessidades nutricionais, apresentando, por isso mesmo, condições mais graves de insuficiência alimentar.

Isso representa, do total de famílias brasileiras, mais de 24%, como pode ser observado pelos dados disponíveis. A Região Nordeste concentra o maior contingente de famílias indigentes (45,2% das famílias nordestinas). Consideradas pobres, são mais de 45% das famílias existentes no país, e cerca

de 70% das que vivem no Nordeste. (Ver quadro).

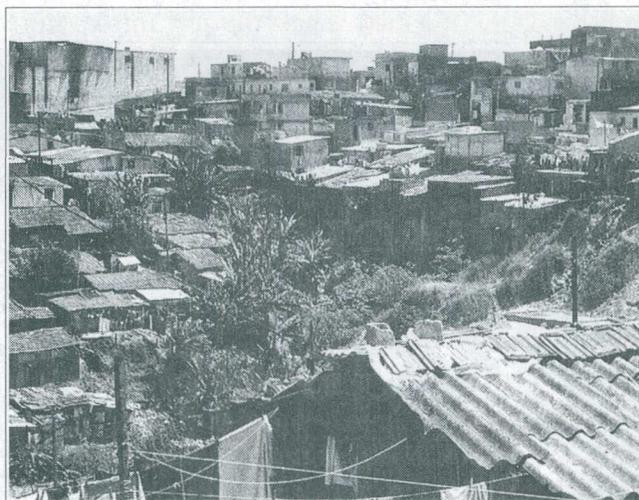
- **Famílias indigentes:** famílias cuja renda familiar corresponde, no máximo, ao valor de aquisição da cesta básica de alimentos que atenda aos requerimentos

nutricionais recomendados pela FAO/OMS/ONU para a família como um todo.

- **Famílias pobres:** famílias cuja renda familiar não chega ao dobro do valor de aquisição da cesta básica de alimentos que atenda aos requerimentos nutricionais recomendados pela FAO/OMS/ONU para famílias como um todo.

- OBS.: Este quadro foi elaborado pelo IPEA e faz parte do "Mapa da Fome".

É interessante notar, por exemplo, que a disponibilidade interna de produtos como arroz, feijão, trigo, milho, soja e outros alimentos tradicionalmente consumidos no país é superior às necessidades diárias de calorias e proteínas de uma população equivalente à brasileira. Dispõe-se de 3.280 calorias e de 87 gramas de proteínas por pessoa/dia,



**32 milhões de brasileiros — uma população equivalente à da Argentina — defrontam-se, diariamente, com o problema da fome.**

Famílias indigentes e pobres segundo regiões do Brasil - 1990 (%)		
Regiões e Brasil	FAMÍLIAS	
	Indigentes	Pobres
BRASIL	24,4	45,4
Norte	17,0	37,4
Nordeste	45,2	69,5
Sudeste	14,8	33,7
Sul	21,0	43,0
Centro-Oeste	22,6	43,2

para uma recomendação da FAO (órgão das Nações Unidas para a questão alimentar) de 2.242 calorias e 53 gramas de proteínas, respectivamente.

Como se explica, então, esse enorme contingente de brasileiros sendo atingidos pela fome?

Na verdade, o problema alimentar, segundo especialistas da área, reside no descompasso entre o poder aquisitivo de um amplo segmento da população e o custo de aquisição de uma quantidade de alimentos compatível com a necessidade de alimentação do trabalhador e de sua família.

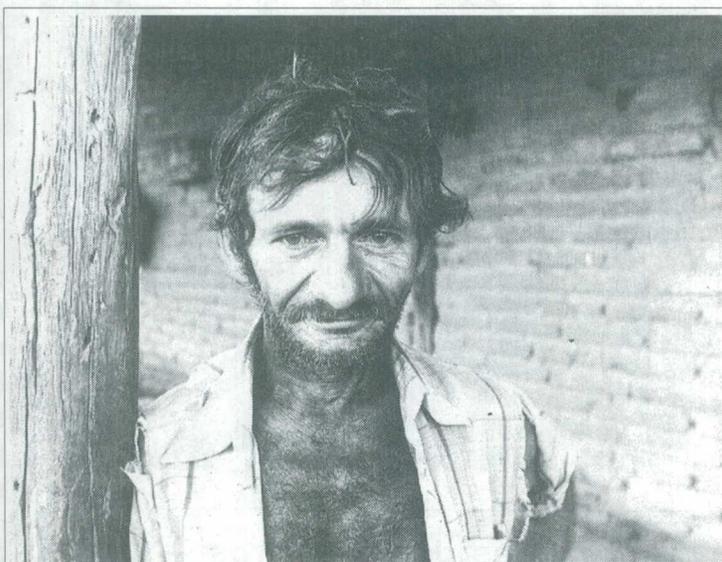
Mas não é de hoje que o paradoxo da fome vem desafiando os governos brasileiros e toda a sociedade. A cada ano, apenas a título de exemplo, uma parcela expressiva da produção agrícola (cerca de 20%) é perdida por deficiências de armazenamento, transporte e manuseio, ao mesmo tempo em que aumenta o número de brasileiros que não conseguem manter padrões mínimos de alimentação. Alimentos se deterioram em algumas regiões mais desenvolvidas do País, enquanto, nos rincões mais distantes das regiões mais pobres, um número expressivo de pessoas não dispõe do que comer.

O mais lamentável de tudo isso, no entanto, segundo cálculos feitos, é que o desperdício anual na produção de alimentos seria suficiente para abastecer, com uma cesta básica (de 36 quilos), as 9,2 milhões de famílias in-

digentes do País durante dois anos.

O "Mapa da Fome" ainda permite concluir que o problema não está na disponibilidade global de alimentos, mas, sim, no desencontro geográfico entre a existência dos produtos e a localização das famílias mais necessitadas. Quase 90% da produção localiza-se no Sul, Sudeste e porção meridional do Centro-Oeste, enquanto 60% dos famintos habitam o Norte e Nordeste.

O mais importante a destacar é que o equacionamento definitivo da questão alimentar depende de ações voltadas para a convergência entre o poder aquisitivo da gran-



**Alimentos se deterioram em algumas regiões mais desenvolvidas do país, enquanto um número expressivo de pessoas não dispõe do que comer.**

de maioria dos trabalhadores e famílias brasileiras e os preços de uma alimentação adequada (uma vez que existe uma enorme distância que separa o preço recebido pelos produtores dos custos de aquisição dos alimentos básicos na rede do comércio varejista).

Não restam dúvidas de que a erradicação da fome e a melhoria dos padrões nutricionais dependem de uma política econômica voltada para o combate ao desemprego, para a retomada do crescimento e para a melhoria dos padrões de remuneração do trabalhador.

É inadmissível, por exemplo, que os 50% de famílias mais pobres do país recebam a mesma renda do 1% mais rico, ou que os 80% mais pobres tenham uma renda próxima do 1% mais rico.

Existem, hoje, no Brasil, cerca de 39 milhões de famílias. Pelo "Mapa da Fome", mais de 45% são classificadas como indigentes ou

pobres, revelando um lamentável *apartheid* social, que afronta não só a cidadania, mas principalmente o espírito cristão das pessoas.

Toda essa situação, segundo a CNBB, constitui um desafio que precisa ser assumido com urgência por toda a sociedade brasileira. Daí a razão da criação do movimento Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida. Seu objetivo é interpelar a consciência desta Nação, porque ninguém pode se eximir dessa obrigação. A criação de diversos tipos de comitês de cidadãos revela o engajamento de amplos segui-

mentos da sociedade, seja como forma de luta para que a fome não se perpetue e não se agrave ainda mais, seja como um alerta para que, vinculado à ajuda humanitária de tantas famílias, outras ações de caráter estrutural sejam implementadas pelos governos e

organismos internacionais, tendo em vista um processo de transformações amplas na sociedade, especialmente no que se refere à produção de alimentos básicos, à criação de oportunidades de trabalho para todos, às condições de saúde pública, de educação, de moradia e de saneamento.

Nesse contexto, combater a fome e a miséria de milhões de pessoas e famílias, acima de tudo significa combater as causas que contribuem para a perpetuação de condições sociais inaceitáveis para os padrões de riqueza — real e potencial — ostentados pelo Brasil, como a nona ou décima economia do mundo ocidental.

Nesse sentido, urge atribuir uma importância renovada ao papel que a educação deverá desempenhar em uma nova estratégia de desenvolvimento. No aprimoramento do indivíduo estão depositadas as esperanças de um futuro no qual a organização social, o sistema político e as relações do trabalho irão adquirir formas compatíveis com o propósito de conciliar o crescimento econômico e o progresso social.

As famílias brasileiras, em especial as melhor situadas social e economicamente, têm aí uma grande responsabilidade, para uma verdadeira promoção humana daquelas que sofrem toda sorte de dificuldades, em função da fome e da miséria.

Neste ano dedicado ao resgate das famílias e dos valores familiares, a intensificação de ações concretas de solidariedade e fraternidade junto às famílias pobres certamente representará o compromisso cristão com a mensagem do Evangelho.

(CNBB)

# A inocência sofrida e conspurcada

João Batista Libânio



No mundo da natureza,  
a gota não afeta a  
grandiosidade dos mares.  
Mas no mundo dos humanos,  
um pequeno gesto pode  
desencadear uma cadeia  
interminável de ações.

**O**utubro é, entre outras coisas, o mês da criança. O primeiro adjetivo, que nos vem à mente, ao pensarmos numa criança, é “inocente”, sem nódoa, sem mancha. A criança na percepção de nossa sensibilidade começa a sua vida incontaminada. E segundo a visão cristã, quando batizada, é mais que inocente, é morada da Trindade. Conta-se de um pai

que, antes de deitar-se se inclinava sobre o coração de seu filhinho e beijava-o, como ao templo do Espírito Santo.

Tal visão parece idílica. Ao voltarmos para a realidade de nossas crianças, sofremos, vendo-as submetidas às mais diversas violências em todas as etapas de seu pequeno percurso de vida.

Em muitos casos, elas são con-

cebidas na violência do desamor, no acaso da irresponsabilidade, no erro do planejamento egoísta e menos no desejo lindo de vê-las alegrando o mundo, ao irromperem da união amorosa dos esposos. Para muitas crianças o começo já é pesado. E a psicologia profunda está a alertar-nos para as marcas indelévels no inconsciente da criança, quando sua geração não brotou da liberdade desejosa e amorosa dos pais. São crianças que nascem sob o signo de serem indesejáveis, de não terem sido esperadas, no duplo sentido do verbo — aguardadas e carregadas de esperança para os pais —, pela família, pela Igreja, pela sociedade.

A via-sacra continua ainda mais dolorosa para aquelas crianças que, depois de geradas e lançadas no mundo, não encontram uma família, onde se criar. Já há uma geração que nasceu na rua. Sua casa é a insegurança violenta dos viadutos, passeios, rincões escusos das grandes cidades. Sua família são as outras crianças, adolescentes e jovens, que partilham do mesmo teto das estrelas, do mesmo frio das noites de inverno, das mesmas chuvas miúdas ou torrenciais segundo o capricho das nuvens.

Ainda mais grave se torna a situação daquelas que desde cedo são introduzidas no mundo do crime, da delinqüência. Já não conseguem o convívio pacífico. Assumem a agressividade-resposta à rejeição e descaso da sociedade por elas. Seu destino são prisões, delegacias ou instituições governamentais, que, muitas vezes, as aperfei-

çoam na escola do crime em vez de ajudá-las a redimirem-se e a integrem-se na sociedade.

É o lado mais escuro e doloroso da realidade. Tanto mais dilacerante para nosso coração cristão, quanto mais este número cresce e quanto mais isso acontece em sociedade que se dão o nome de cristãos. É a vergonha de nossa fé. É a revelação escandalosa de nosso pecado. E que terrível contraste com a prática de Jesus que as acolhia com carinho e as propunha com o modelo do Reino.

Esse quadro nos é pintado mais de uma vez diante dos olhos, não por doentio desejo masoquista. Uma primeira reação de admiração, de esperança, de alegria nos invade, ao sabermos



que muita gente neste país está reagindo com energia e dedicação. No nível de Igreja, já antes da Campanha da Fraternidade sobre o Menor carente, desenvolvia-se uma pastoral consistente e corajosa. Na esteira da Campanha da Fraternidade, o vigor dessa pastoral redobrou. Fora dos arraiais

eclesiásticos, inúmeras organizações sociais de voluntários dedicam-se com não menor denodo a diversas iniciativas em prol dessa infância abandonada e marginalizada.

Mas tudo, o que se tem feito até hoje, não passa de uma gota nesse oceano gigantesco de milhões de crianças e adolescentes carentes. No mundo da natureza, a gota não afeta a grandiosidade dos mares. Mas no mundo dos humanos, um pequeno gesto pode desencadear uma cadeia interminável de ações. Haja vista a Campanha contra a Fome que nasce da teimosia genial de alguém que, na fragilidade do corpo, não conseguiria mover a ninguém, mas que, com a força de seu espírito, exemplo e esperança, está mobilizando toda a nação. Acendem-se, em vários lugares deste país, pequenas estrelas de amor e dedicação a menores necessitados com a esperança de que, ao olhar-se para o céu dessas cidades, haverá, dentro em breve, uma nova galáxia de iniciativas e serviços aos menores carentes.

No entanto, há muita gente que ainda não fez nada para resolver ou, pelo menos, para minorar a situação da criança abandonada. É o momento de pôr a mão sobre a própria consciência e fazer-se bem clara a pergunta: que fiz, que faço e que farei para que as crianças possam ser acolhidas e educadas para amanhã serem cidadãos honestos da sociedade e fiéis conscientes da Igreja? Oxalá nossa resposta se transforme em ação e os menores carentes tenham futuro menos sombrio!

---

*João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.*

# Jesus e a política

Frei Betto

“**N**ão há nada mais político do que dizer que a religião nada tem a ver com a política”, diz o bispo sul-africano Desmond Tutu, prêmio Nobel da Paz. Na América Latina, não se pode separar fé e política, assim como não seria possível fazê-lo na Palestina do século I. Na terra de Jesus, quem detinha o poder político, detinha também o poder religioso. E vice-versa. Talvez soasse estranho, hoje, a certos ouvidos religiosos introduzir a leitura do Evangelho falando de Clinton e Nelson Mandela, Felipe González e François Mitterand. No entanto, ao introduzir-nos nos relatos da prática de Jesus, Lucas primeiro nos situa no contexto político, informando que “já fazia quinze anos que Tibério era imperador romano. Pôncio Pilatos era governador da Judéia, Herodes governava a Galiléia e seu irmão Felipe, a região da Ituréia e Traconites. Lisânias era governador de Abilene. Anás e Caifás eram os presidentes dos sacerdotes” (Lc 3, 1-2).

Foi sob o símbolo da cruz que a colonização ibérica na América Latina promoveu o genocídio de 30

milhões de indígenas e o saque das riquezas naturais. Sob a silenciosa cumplicidade da Igreja católica, mais de 10 milhões de negros foram trazidos da África, como escravos, para o nosso continente. Com a conivência das Igrejas cristãs, instalou-se em nossos países o sistema burguês de dominação capitalista. Portanto, não se trata de vincular fé e política somente quando se refere ao atual processo eleito-



ral.

O fato de que fé e política estejam sempre vinculados em nossas vidas concretas, como seres sociais que somos — ou animais políticos, na expressão de Aristóteles — não deve constituir uma novidade senão aqueles que se deixam iludir por uma leitura fundamentalista da Bíblia, que pretende desencarnar o que Deus quis encarna-

do. A fé é um dom do Pai a nós que vivemos neste mundo. No Céu, nossa fé será vã, pois veremos a Deus face a face. Portanto, a fé é um dom politicamente encarnado, que tem razão de ser nesta conflitividade histórica, na qual somos chamados, pela graça, a distinguir o projeto salvífico de Deus.

Nem mesmo em Jesus é possível ignorar a íntima relação entre fé e política ainda que, para alguns

cristãos, pareça estranho aplicar certas categorias Àquele que nos assegura, por sua ressurreição, a vitória, em última instância, da vida sobre a morte e da justiça sobre a injustiça. Que Jesus tinha fé o sabemos pelos textos que falam dos longos momentos que ele passava em oração (Lucas 4, 16; 5, 16; 6, 12). Ora, só quem necessita aprofundar

sua fé entrega-se ao encontro orante com o Pai. A oração é para a fé o que o adubo é para a terra ou o gesto de carinho para o casal que se ama. O Evangelho nos fala até mesmo das crises de fé de Jesus, como as tentações no deserto (Mateus 4, 1-11; Marcos 1, 12-13; Lucas 4, 1-13) e o abandono que ele sentiu na agonia no horto das oliveiras (Mateus 26, 36-

46; Marcos 14, 32-42; Lucas 22, 39-46).

Há quem insista que Jesus se restringiu a comunicar-nos uma mensagem religiosa que nada tem de política ou ideológica. Tal leitura só é possível se reduzimos a exegese bíblica à pescaria de versículos, arrancando os textos de seus contextos. Ora, não é só o texto que revela a Palavra de Deus, mas também o contexto social, político, econômico e ideológico, no qual se desenrola a prática evangelizadora de Jesus. Todos nós, cristãos, somos inelutavelmente discípulos de um prisioneiro político. Mesmo que na consciência de Jesus houvesse apenas motivações religiosas, sua aliança com os oprimidos, seu projeto de vida para todos (João 10, 10), tiveram objetivas implicações políticas. Por isso ele não morreu na cama, mas na cruz, condenado à pena de morte.

Já na introdução de seu evangelho, Marcos mostra como as curas operadas por Jesus — o homem de espírito mau, a sogra de Pedro, os possessos, o leproso, o paraplético, o homem de mão aleijada — desestabilizaram de tal modo o sistema ideológico e os interesses políticos vigentes, que levaram dois partidos inimigos — o dos fariseus e o dos herodianos — a fazerem aliança para conspirar em torno de “planos para matar Jesus” (3, 6). Assim, vê-se que as implicações políticas da ação salvífica de Jesus tornaram-se tão graves e ameaçadoras, que induziram Cafás, em nome do Sinédrio, a expressar que

era “melhor que morra apenas um homem pelo povo do que deixar que o país todo seja destruído” (João 11, 50).

E como situar, no contexto da Palestina do século I, a questão ideológica? Lucas registra que “Jesus crescia tanto no corpo como em sabedoria” (2, 52). Era pois um homem de seu tempo e que, segundo Paulo, “pela sua própria vontade abandonou tudo o que tinha e tomou a natureza de servo e se tornou semelhante ao homem” (Filipenses 2, 7). A divindade de



Jesus não transparecia por uma consciência que pudesse emergir completamente de seu contexto cultural e sobrepair, onisciente, acima do tempo e do espaço. Tal possibilidade adequa-se à imagem grega de Deus e não à imagem bíblica. Jesus era Deus encarnado e possuía a mesma natureza do Pai. Ora, para o Novo Testamento, “Deus é amor. Quem vive no amor vive em união com Deus e Deus vive em união com ele” (1 João 4, 16). Portanto, Jesus era Deus por-

que amava assim como só Deus ama. E nisto consiste a nossa imagem e semelhança com Deus: é divina a natureza de todo amor de que somos capazes. E o somos como abertura a Deus, que nos habita mais profundamente do que o nosso próprio eu, e nos faz acolher o próximo. No entanto, nossa consciência, como a de Jesus, permanece tributária de nosso lugar social e de nosso tempo histórico. Em Jesus, Deus acolhe preferencialmente os oprimidos, em cujo lugar social se encarna e a partir do

qual anuncia a universalidade de sua mensagem de salvação. Não há pois neutralidade. Jesus assume a ótica e o espaço vital dos pobres. Seu ponto de vista é a vista situada a partir de um ponto, o da Promessa que ressoa como bem-aventurança aos que injustamente foram privados da plenitude da vida.

Há também em Jesus um vínculo profundo entre sua fé e a ideologia apocalíptica, que o fez esperar com tanta expectativa a eclosão do Reino de

Deus ainda para a sua geração (Marcos 9, 1). Muitos exegetas estão de acordo que a crise maior de Jesus foi constatar que não haveria coincidência entre seu tempo pessoal e seu projeto histórico. O Reino, que se antecipou em sua vida e ressurreição, exigiria a Igreja como sacramento histórico capaz de anunciá-lo, testemunhá-lo e prepará-lo na acolhida do dom de Deus.

*Frei Betto é escritor*

# Voto Responsável

*A contribuição dos cristãos no processo eleitoral*

*Essa reflexão é a continuação do número anterior (AM 9, p. 10) e se propõe oferecer subsídios a todos os que se comprometem com a construção e o aperfeiçoamento da democracia, caracterizada pela ampla participação de todos os setores da sociedade, especialmente das camadas marginalizadas do processo político.*

*Ela é o resultado do trabalho de um grupo de cidadãos com compromissos cristãos que se reuniu em Brasília, de 8 a 10 de abril, convidado pelo Setor Leigo e a Pastoral Social da CNBB, para refletir suas responsabilidades no atual momento político do país. Este momento caracteriza-se principalmente pela realização das próximas eleições. Elas indicarão os representantes do povo nos poderes Legislativo (deputados estaduais e federais e dois terços dos senadores) e Executivo (governadores e Presidente da República).*



## O dever de levar as eleições a sério

O agir político não é para o cristão uma simples opção, mas fundamentalmente, uma exigência. É através da ação política que os homens e as mulheres podem transformar a realidade social e econômica na qual vivem, superando as estruturas e práticas injustas que produzem a morte, o sofrimento e o aviltamento da pessoa humana. Antes de tudo, a política é uma forma privilegiada de se fazer caridade cristã.

É verdade que nenhuma sociedade política pode ser confundida como Reino de Deus. A instauração definitiva e total do Reino será o ato totalmente livre de Deus, com o qual encerrará nossa história levando e elevando toda a criação seu fim último.

O Reino de Deus, porém, já se faz presente entre nós de forma sacramental e tantas vezes anônima, como um tesouro oculto (Mt 13, 44-

46) ou como o grão de mostarda (Lc 13, 18-21) quando as estruturas de pecado são destruídas. A graça de Deus está agindo através das ações humanas. Na história são oferecidas ocasiões à liberdade humana para que possa colaborar com o desígnio misericordioso de Deus que age na história (Centesimus Annus, 26).

*Deve-se ter presente que o agir humano possui múltiplas dimensões. Fazemos políticas através dos Movimentos Populares, dos sindicatos, da Ação pela Cidadania, das organizações governamentais e não-governamentais e através de partidos políticos. Na ação político-partidária, pessoas e grupos associam-se em partidos políticos para construir e defender projetos para gestão do Estado e organização da sociedade. Elas também propõem-se representar o interesse de diversos grupos e classes, candidatando-se a serem eleitas pelo voto para funções legislativas e executivas.*

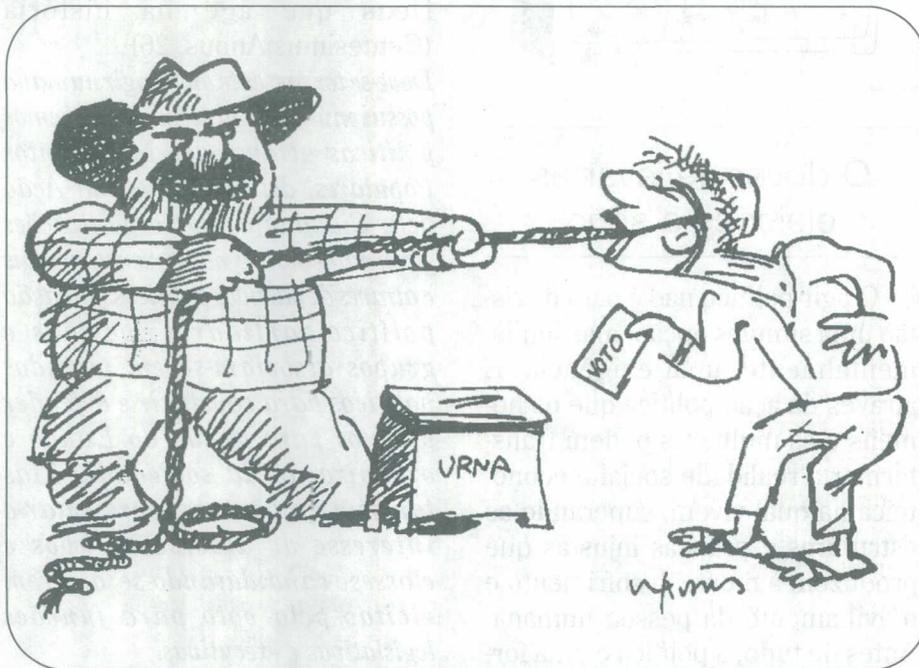
O agir político-partidário é hoje, nas sociedades democráticas, imprescindível. Sem ele, corremos o risco de cair no autoritarismo e ditadura. A política partidária é uma forma privilegiada de ação política para construir a sociedade. Por isso, participar do processo eleitoral tão pouco é uma simples opção, mas uma exigência decorrente da fé. Observe-se que a política partidária se dá de diferentes formas, que vão desde o comparecimento às urnas para votar em candidatos

conscientemente escolhidos, até a militância em partidos e a candidatura a cargos legislativos e executivos. A participação nas eleições é também um processo que tem um antes, um durante e um depois.

## Como aproveitar esta oportunidade histórica

### - antes das eleições

É preciso escolher corretamente os candidatos que representam o que queremos para a sociedade



cujo agir político faça do exercício do poder um modo de realizar os valores éticos.

Para escolher bem os candidatos precisamos ter alguns critérios. A fé cristã possui critérios fundamentais para realizar estes valores éticos:

- 1- defender uma sociedade que tenha a pessoa humana como valor central;
- 2 - reconhecer o valor da consciência social que exige o respeito mú-

tuo pela liberdade de opção e a solidariedade;

3 - assumir opção preferencial pelos pobres vivida por Cristo e urgida pela Igreja Latinoamericana. Esta opção leva à solidariedade com o pobre que deve ser não só objeto de nossas ações mas também sujeito da transformação da sociedade. Devemos por isso apoiar os partidos e os candidatos que permitem ao povo se transformar em protagonista das mudanças necessárias.

4 - verificar a prática política dos candidatos e de seus partidos. Candidatos que já prometeram e não

fizeram, ou dizem que são a favor do povo mas favorecem, através de suas ações, os que exploram o povo, não devem ser eleitos;

5 - não votar em candidatos ligados à corrupção ou que procuram corromper através da compra de votos. Do mesmo modo, se deve estar atento aos gastos que o candidato faz na campanha. Gastos exagerados são indícios de que o candidato vê na eleição uma forma de investimento financeiro. Ele procu-

rará, depois de eleito, recuperar o que gastou através da corrupção. Além disso:

- 1 - não devemos nos iludir com discursos que procuram esconder as intenções reais dos candidatos;
- 2 - honestidade é essencial, mas não basta. É preciso saber qual a proposta dos candidatos para transformar a sociedade;
- 3 - muita gente que posa de "bom moço", na verdade só quer explorar o povo;
- 4 - há candidatos que atacam a vida privada dos outros porque não conseguem atacar os programas e a vida pública deles. Aqui também não podemos nos deixar confundir. Interessa acima de tudo a vida pública dos candidatos.
- 6 - ser parente, ser simpático, ter feito favores ou promessas pessoais, ter esta ou aquela religião, não são motivos suficientes para escolher um candidato.

### - como fazer

Para bem distinguir os candidatos, é necessário um conhecimento esclarecedor do processo político. Para isto é importante criar espaços de convivência e reflexão, buscando com a comunidade, reconhecer as propostas dos candidatos, dos partidos e suas verdadeiras intenções.

O voto é sempre um ato pessoal e uma decisão íntima da consciência do eleitor. Porém, a reflexão em grupo ajuda nesta tomada de decisão e pode ser feita junto com vizinhos, na Paróquia, nas Comunidades, no local de trabalho, nos sindicatos, nos centros de formação, escolas, comitês de cidadania e em outros espaços de convivência.

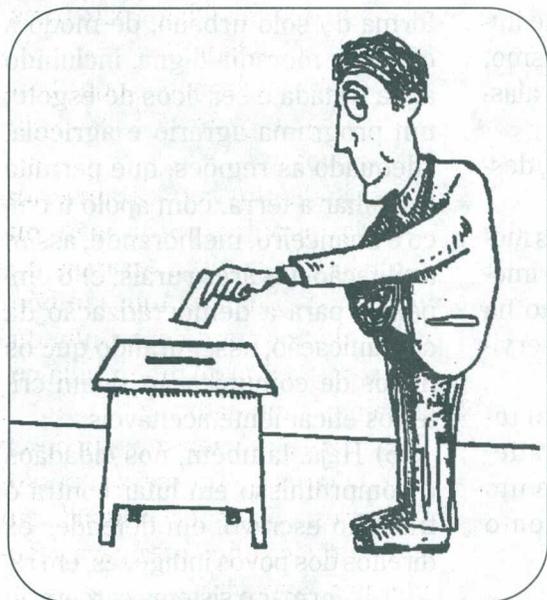
A análise e a crítica feitas em conjunto ajudam a identificar situações da atuação política dos can-

didatos, dos partidos a que pertencem e o conteúdo das campanhas.

A reflexão em comunidade ajuda a compreender melhor expressões e conceitos às vezes desconhecidos, e a interpretar e esclarecer, com exemplos, o papel dos

apartidários ou pluripartidários de cidadãos podem, por exemplo, exercer pressão sobre a "mídia" para assegurar uma distribuição eqüitativa dos espaços a todos os partidos e candidatos, denunciar à Justiça Eleitoral o uso da máquina administrativa e comprovar gastos excessivos denunciadores de abuso do poder econômico.

Pode-se também organizar grupos de cristãos que proponham seu candidato, justificando sua opção.



meios de comunicação e a atitude de favorecimento dos noticiários em benefício dos candidatos associados aos interesses dos donos de jornais, rádios e televisões.

### - durante as eleições

Na hora em que a eleição "esquentar", o cidadão consciente não pode ficar de fora. Há várias modalidades de participação. Quem tiver jeito e condições poderia integrar o comitê de campanha do seu candidato.

Quem preferir outro tipo de participação, pode formar grupos dedicados a esclarecer, a fiscalizar e a denunciar irregularidades e abusos de candidatos, de órgãos da imprensa, de autoridades públicas. É necessário lutar por eleições limpas, organizando-se para fiscalizar o processo eleitoral, inclusive a apuração dos votos. Estes comitês

### — depois das eleições

Muitos se queixam de que os políticos, uma vez eleitos, esquecem o eleitorado e só retornam as bases em fim de mandato para pedir votos. Muitos

políticos sérios, por outro lado, queixam-se de que, após as eleições, foram abandonados pelas suas próprias bases, que se desinteressaram por seu trabalho, faltaram às reuniões de prestação de contas, não deram retorno a consultas e deixaram de convidá-los para certas atividades.

Terminadas as eleições, a administração pública é responsabilidade direta dos eleitos, mas deve contar com a participação dos cidadãos organizados. Concretamente, seria uma gestão de políticas públicas através de uma parceria eficaz entre o governo e a sociedade.

Por este caminho da participação consciente, do voto responsável, os cristãos e todos os cidadãos contribuirão para construir um país solidário, justo e democrático. Pense no Brasil.

*Estraido do Boletim Rede - Abril/94.*

**“Senhor,  
o nosso  
coração  
está inquieto...”**



Santo Agostinho

# JOVEM

## VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você  
teria  
coragem  
de dedicar  
sua vida ao  
serviço do  
Reino de  
Deus?



## Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE  
IRMÃOS E DE AMIGOS EM  
BUSCA DE  
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,  
Assistência e Promoção Humana,  
Grupos de Solidariedade

### FREIS AGOSTINIANOS

#### Seminário Santo Agostinho

Caixa Postal 62 - 12900-000  
Bragança Paulista - SP

Tel.: (011) 404-1771

#### Secretariado Vocacional

Rua Bernardo Guimarães, 2700  
Santo Agostinho

30140-082 - Belo Horizonte - MG

Tel. (031) 335-3748

#### Comunidade de Teologia

Rua Nagasaki, 385

09940-210 - Diadema, SP

Tel.: (011) 746 1464

# Todos responsáveis

*D. Luciano Mendes de Almeida*

**S**omos responsáveis pelo bem de todos e de cada um.

Este é o ensinamento constante da Igreja, reafirmado pela palavra do papa João Paulo II. Os cristãos não podem abdicar da participação na política, ou seja, na variada ação que promove orgânica e institucionalmente o bem comum. O que está na raiz do exercício da cidadania e da participação política é o espírito de serviço e solidariedade que nos leva a promover os direitos e deveres de todos e de cada um.

Esta participação política ativa e responsável inclui que elementos?

1) O exercício consciente e livre do direito e dever de votar. Quem anula ou desperdiça seu voto perde a ocasião de contribuir para a transformação do país a fim de que seja justo e solidário. Vender o voto a troco de vantagens pessoais é fomentar a corrupção.

2) Votar corretamente significa empenhar-se para escolher — a nosso discernimento — o candidato mais capaz de agir de modo honesto, competente e comprometido com o bem de nosso povo.

3) Entre os critérios básicos para esta correta escolha não podem faltar ao candidato cristão:

— a decisão de esforçar-se para superar a fome e miséria de 32 milhões de brasileiros excluídos dos

benefícios da vida digna, o que implica a luta contra o analfabetismo, a violência, o desemprego e o alastramento de doenças;

— a defesa da vida humana, desde a concepção;

— a promoção de princípios morais que salvaguardam o matrimônio, a família e o desempenho na atividade profissional e nos serviços públicos;

— a multiplicação de oportunidades de trabalho com adequado salário para que cada um possa prover o próprio sustento e de sua família.



4) Tendo em vista o anseio por uma ordem econômica e social justa, é preciso apoiar candidatos que assumam as causas mais urgentes:

a) garantia para todos de condições de educação e saúde; b) a re-

forma do solo urbano, de modo a oferecer moradia digna, incluindo água tratada e serviços de esgoto; um programa agrário e agrícola, adequado às regiões, que permita trabalhar a terra, com apoio técnico e financeiro, melhorando, assim a situação das áreas rurais; c) o empenho para a democratização da comunicação, assegurando que os meios de comunicação sigam critérios eticamente aceitáveis.

5) Haja, também, nos cidadãos o compromisso em lutar contra o trabalho escravo, em defender os direitos dos povos indígenas, em re-

formar o sistema carcerário e em atender aos “povos da rua”, com particular atenção aos meninos e meninas.

Nesta tempo que falta até o dia 3 de outubro, precisamos todos cooperar a fim de que o processo eleitoral respeite as exigências éticas e as normas estabelecidas, assegurando a imparcialidade dos meios de comunicação — evitando a manipulação da opinião pública.

Nossa corresponsabilidade deve se expressar, em especial, na oração pelo Brasil, pedindo a Deus luz e força para que todos —

eleitores e eleitos — assumamos com vigor, nossa missão nesta hora de grande decisão.

*D. Luciano Mendes de Almeida é presidente de CNBB.*

# Dever de todos

## Missão de cada um

Elias Leite

**O**utubro, dito mês das Missões.

Missão é um envio e um dever a cumprir. Por isso Jesus disse aos seus discípulos: "Ide pelo mundo inteiro e pregai o Evangelho (a Grande Notícia) a todas as nações!" (Mc 16, 15) E eles obedeceram. Mateus, narrando o mesmo gesto, explicita-o melhor: "Então Jesus chegou perto deles e disse:

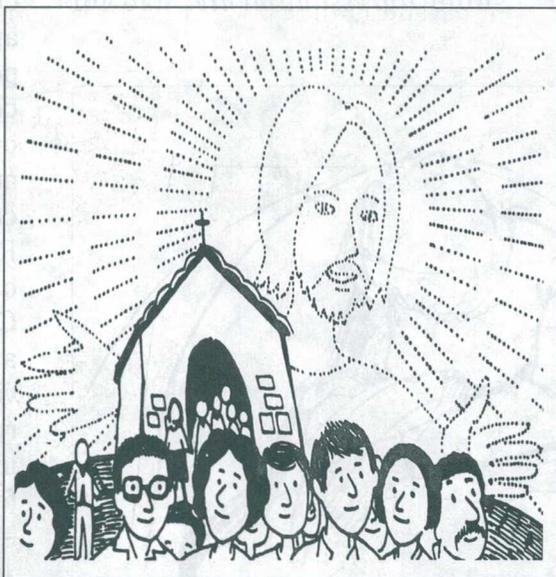
— Recebi todo poder no céu e na terra. Portanto, vão a todos os povos e façam que todos sejam meus discípulos: batizem esses discípulos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e os ensinem a observar tudo o que tenho mandado. E lembrem-se de que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim dos tempos". (Mt 28, 16-20)

Primeiro Jesus declara o seu poder, a seguir faz o envio e dá-lhes a missão: fazer discípulos seus com a Palavra e marcá-los com o Batismo, em nome da Trindade de Deus. Exigiu a prática do ensinamento: "e os ensinem a observar", a praticar o que aprenderam. E deu aos emissários a garantia de sua assistência divina: lembrem-se de que eu estarei com vocês..." Não os deixou em dúvidas. Nem inseguros. Com o seu poder estaria presente neles onde quer que fossem.

O cumprimento exato dessa

missão expandiu a Igreja por todos os Continentes da Terra. E a missão continua. Porque falta muito ainda para o fim desejado pelo Mestre.

Ele sabia não ser fácil. Por isso, já os havia prevenido: "É grande a messe, os lavradores são poucos"! E a desproporção continua. Mas o incentivo também deixou: "Peçam ao Pai para mandar mais operários para a lavoura".



Onde estiver um autêntico cristão, ele deve evangelizar. Missão é compromisso dos que se fizeram seus discípulos pelo Batismo, pela aceitação do Evangelho.

E aqui está a razão de ser chamado Outubro, o Mês das Missões:

Ativar sempre o envio do Senhor da Igreja. Suscitar vocações de novos enviados. Renovar o plantio. Aumentar a colheita. Realizar o desejo salvífico do Divino Mestre. Evangelizar. Cristianizar. Trabalhando. Orando.

E a missão é compromisso de todos e dever de cada um dos que se fizeram seus discípulos pelo Batismo, pela aceitação do Evangelho na Fé. Onde estiver um autêntico cristão, ele deve evangelizar. Com tudo e a todos que estiverem a seu alcance. Na família. Na escola. Na oficina de trabalho. No escritório. Na rua. Com palavra e exemplo de vida cristã.

Cada cristão, cada católico é um comprometido com Cristo. Um missionário do Evangelho. Julgar-se isento do envio é deserção.

Para uma Nova Era, uma Nova Evangelização. Assim conclama João Paulo II, o Papa. Novos métodos. Novas energias. Novo zelo e entusiasmo. Porque o Evangelho de Jesus — Palavra de Deus — é sempre Novo. A Boa-Nova eterna. E Ele sempre estará com os seus até o fim dos tempos. E depois.

*Elias Leite é sacerdote claretiano, escritor e poeta.*

# Refletindo sobre Maria

“Bendita és tu entre as mulheres”

(Lc 1, 42)

Geraldo de Araújo Lima

Tomando por base Lc. 1, 39-56, podemos fazer algumas reflexões sobre Maria. Dela, segundo São Bernardo, nunca se diz o suficiente; há sempre mais para se dizer. Podemos abordar os tópicos seguintes:

## “Maria subiu apressadamente as montanhas”

Lc 1, 39

“Subir a montanha” é expressão clássica de ascese cristã. “Subida do Monte Alverne”, “Subida do Monte Sião”, “Subida do Monte Carmelo”, “Subida do Monte Calvário”, são todos livros clássicos que descrevem o esforço ascético que o cristão deve fazer, para trilhar o caminho da perfeição. Se, por exemplo, uma pessoa necessita controlar a língua e se esforça neste sentido, está subindo a montanha; se necessita

paciência e se esforça para tanto, está subindo a montanha; se há necessidade de se adquirir maior concentração, de se desenvolver melhor o dom da oração, faz-se necessário um esforço para isto; é a subida da montanha.

A Bíblia diz que Maria subiu também a montanha. Mas, o importante é que está bem claro que ela subiu *apressadamente*: não foi

manzanzando pelo caminho. Tinha pressa em conquistar a perfeição. Por isso que o Anjo Gabriel, embora se dirigindo a uma jovem de apenas 15 anos, diz: “Tu és cheia de graça” (Lc 1, 28). Com a graça de Deus, Maria conseguiu subir a montanha da perfeição, apressadamente.

Na história da Igreja também encontramos santos que subiram apressadamente a montanha da perfeição: Santa Teresinha morre com 24 anos e é considerada a maior santa dos tempos modernos. Beata Elisabete da Trindade morre com 26. Santa Teresa Margarida Redi morre aos 22 anos. Em 1993 o Papa João Paulo II canonizou uma Carmelita chilena com apenas 19 anos de idade. Se analisarmos a vida de cada uma dessas santas, veremos que Maria foi o modelo inspirador no caminho para a perfeição.

## “Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel”

Lc 1, 40

E Isabel ficou de tal forma repleta do Espírito Santo que até João Batista estremeceu de alegria. Aqui cabe uma pergunta: como é que apenas uma saudação pode encher alguém do Espírito Santo? A res-



posta é fácil. Se Maria está cheia da graça de Deus, deixa-se conduzir docilmente pelo Espírito Santo. Então, tudo nela reflete esta realidade. Não respira outra atmosfera. É o que acontece, de igual modo, com uma pessoa cheia de ódio ou de pessimismo: só transmite ódio e pessimismo. É natural.

Mas a pergunta principal é outra: por que é que Maria saudou Isabel e esta ficou repleta do Espírito Santo? Será que todas as outras pessoas, que Maria saudou ao longo de sua vida, ficaram igualmente repletas do Espírito Santo? Por exemplo: aqueles quatro primos de Jesus: Tiago, José, Simão e Judas, que os Evangelhos nos apresentam criando tanta dificuldade para o Mestre (inclusive, chegaram a partir de Nazaré para Cafarnaum com a intenção de prendê-lo, pois julgavam-no doido!); será que eles nunca receberam uma saudação de Maria? Se receberam, por que essa saudação não lhes comunicou o Espírito Santo? Esta pergunta é importante: por que Isabel recebe o Espírito Santo e eles talvez não? É a saudação de Maria que é diferente ou é o Espírito Santo? Não, quem é diferente é o receptor! Se Isabel o recebe, é porque ela é uma pessoa aberta para o Espírito Santo; é alguém que se deixa guiar pelo Espírito de Deus. Não é à toa que Lucas inicia o seu Evangelho afirmando que Isabel e Zacarias eram pessoas piedosas: *“ambos eram justos diante de Deus e, de modo irrepreensível, seguiam todos os mandamentos e estatutos do Senhor”* (Lc 1, 6). Então Maria fala e comunica o Espírito Santo que carrega consigo, e Isabel O recebe

porque está apta para recebê-lo.

### **“Bendita és tu entre as mulheres”**

Lc 1, 42

Esta frase pertence, por todos os direitos, a Maria. Ela é a dona absoluta da mesma. Todavia, quando Isabel a pronunciou, não foi a primeira a fazê-lo, na Bíblia. Na verdade. Maria foi a terceira mulher a



ouvir tal elogio.

Quem primeiro o ouviu foi Jael. Quando a profetiza Débora vai cumprimentá-la, exclama: “Bendita entre as mulheres seja Jael” (Jz 5, 24). O que Jael fez de tão importante para ser bendita entre as mulheres? Bem, na guerra entre os amorreus e os israelitas, Jael, armada com um prego e um martelo, esmagou a cabeça do general

Sísara, que estava dormindo. Matando o general inimigo, os hebreus ganharam a guerra e, com isso Israel foi salvo. Então ela foi considerada bendita entre as mulheres porque eliminou o inimigo número um do seu país (cfr. Jz 4, 21).

Séculos depois, vem a história de Judite. Ozias, o prefeito de Betúlia, saúda Judite chamando-a de: “Bendita entre as mulheres”. Mas o que Judite fez para receber tal saudação? Algo parecido com Jael: cortou a cabeça do general Holofernes, também inimigo número um do seu povo. Com isso ela salvou Israel e foi considerada bendita entre as mulheres (Jud 13, 18).

E Maria, qual a semelhança de sua história com as de Jael e Judite? Maria, desde o Gênesis, é prefigurada como aquela que deve esmagar a cabeça do inimigo número um, que é a serpente, Satanás (cfr. Gn 3, 15; Ap 12, 1-9). Então, na linha de Jael que esmaga a cabeça de Sísara; na linha de Judite que esmaga a cabeça de Holofernes, vem Maria que deve esmagar a cabeça da serpente, de Satanás.

### **“Bendito é o fruto do teu ventre”**

Lc 1, 42

Nesta frase, o elogio de Isabel não é dirigido à Maria e sim a Jesus. Mas será o próprio Jesus que, quando crescer e começar a pregar, irá dizer: *“é pelo fruto que se conhece uma árvore; uma árvore boa não pode produzir fruto ruim, uma árvore ruim não pode dar bom fruto”* (Mt 7, 17-20). Ora, se o fruto é ben-

dito, a árvore também o é: se o fruto é ótimo (e no caso aqui o fruto é Jesus), ótima também é a árvore, — que é Maria!

Então, para se ter uma idéia da grandeza de Maria, basta se ter uma idéia da grandeza de Jesus: Ele é o fruto bendito do ventre dela. É por isso que aquela mulher anônima no meio da multidão, querendo elogiar Maria, expressa se assim: “*bendito o ventre que trouxe este homem; bem-aventurados os seios que amamentaram este homem*” (Lc 11, 27). Ela estava elogiando o Homem que pregava e operava milagres daquela maneira: mas, ao mesmo tempo, enaltecia a Mulher que emprestou seu ventre e seus seios para que aquele Homem nascesse e fosse alimentado. Elogiando o fruto, está elogiando a árvore.

**“Isabel exclama: de onde me vem a felicidade de eu receber na minha casa a mãe do meu Senhor?!”**

Lc 1, 43

Aqui o evangelista está utilizando um estilo que lhe é muito peculiar, está fazendo uma alusão velada, implícita, ao Antigo Testamento. Mateus costuma citá-lo explicitamente: “Isto aconteceu para se cumprir a profecia que disse...” (cfr. Mt 1, 22; 2, 15.17.23). Lucas não procede assim, prefere insinuar alusões. Por exemplo: ele compara Marta com a Arca da Aliança sem nunca mencionar esta expressamente. Lucas acabou de dizer há pouco que: “o Espírito Santo virá sobre Maria e o poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra”: enquanto essa sombra de Deus envolve Maria, esta concebe dentro de si o filho do Altíssimo (cfr. Lc 1, 35). É uma alusão

à descrição do Livro do Êxodo: quando cê si o filho do altíssimo (cfr. Lc 1, 35). É uma alusão à descrição do Livro do Êxodo: quando Deus quer se fazer presente. Ele o



faz através de uma nuvem. Assim, a sombra de Deus cobre a Arca da Aliança, ou a Tenda da Reunião ou mesmo o Monte Sinai; e todos ficam sabendo que Deus está presente. Ou seja, na hora em que a nuvem cobre a Arca, dentro daquela nuvem está o próprio Deus (cfr. Ex 19, 16; 24, 16; 40, 34).

Com respeito à Arca, o segundo livro de Samuel conta que ela passou vinte anos em poder dos filisteus. Quando foi resgatada, Davi pensou em levá-la para sua casa, enquanto preparava o tabernáculo para abrigá-la. Mas ele, um guerreiro, homem de mãos de sangue, como o próprio Deus o definiu, refletiu seriamente: “*Como virá a Arca de Javé para ficar na minha casa?*” (2Sam. 6,9). Então, com toda humildade, levou-a para a casa de Obed-Edom. E Javé aben-

çcou a Obed-Edom e a toda a sua família” (2Sam 6, 11).

Agora, Maria, grávida, entra na casa de Isabel. É a nova Arca da Aliança. Se a primeira era feita de madeira de acácia e revestida de ouro puro por dentro e por fora (Ex 37, 1-2), a segunda é imaculada desde a sua concepção e cheia de graça. Se a primeira fôra feita para guardar as tábuas de pedra da antiga aliança, a segunda foi criada para conter o “*Verbo de Deus feito carne e habitando entre nós*” (Jo 1, 14). Por isso, a reação de Isabel foi idêntica: “De onde me vem a felicidade de receber em minha casa a mãe do meu Senhor?!”

Aliás, essa emoção de receber Maria em sua casa foi também descrita por João Evangelista. No Calvário, Jesus falou: “*Mulher, eis aí teu filho; filho, eis aí tua mãe*”. E João acrescenta com toda simplicidade, mas também com muita ternura: “*E a partir dessa hora, o discípulo a recebeu em sua casa*” (cfr. Jo 19.25-27).

Aqui cabe uma palavrinha sobre a nossa velha tradição católica de levarmos a imagem de Maria para nossas casas. É uma devoção que continua até hoje. Que cada um que recebe em sua casa a imagem de Maria possa dizer como Isabel: “De onde me vem a felicidade de receber em minha casa a mãe do meu Senhor?!”

(Continua no próximo número)

Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jaboatão do Guararapes, PE.

# Como avaliar o desempenho de uma pessoa ou uma entidade: um enfoque positivo



Francisco Gomes de Matos

**A** atividade humana de avaliar o desempenho de pessoas é antiquíssimo: no livro bíblico Juízes, capítulo 12, encontramos um relato de como os efraimitas fugitivos, após a derrota para os homens de Galaad, eram desafiados a pronunciarem a palavra *xibolet*: se, em vez disso, produzissem *sibolet*, seriam degolados! Segunda a referida fonte, cerca de 42.000 homens foram sacrificados, por não terem tido bom desempenho fonético...

A todo instante estamos envolvidos no julgar outros seres humanos e entidades, instituições humanas. Ao cristão com uma perspectiva positiva, o conselho bíblico de que precisamos saber julgar cristãmente constitui um enorme desafio. Afinal, julgamos através de um vocabulário e, dependendo de nossa formação, poderemos avaliar mais positivamente ou mais negativamente.

Lembra-nos Mateus (12,36) que Jesus afirmou: "Eu vos digo: no dia do juízo os homens prestarão contas de toda palavra vã que tiverem proferido" (*Bíblia Sagrada*, Edições Ave-Maria). Dentre as inúmeras situações por nós vividas, o ava-

liar o desempenho de pessoas envolve um altíssimo risco, em parte porque não fomos educados, preparados para julgar positivamente. À luz de uma Pedagogia da Positividade, julgar a atuação de uma pessoa positivamente significaria:

Primeiramente, identificar, destacar os aspectos positivos do desempenho: partir do que há de significativo, para, então, focalizar o que existe de questionável, lacunoso, incompleto, inadequado. Pergunte-se, antes de começar a julgar a performance de alguém: Estou decidido a dar maior prioridade a aspectos positivos, qualitativos? Em que critérios irei basear minha avaliação? Qual minha concepção de eficácia? Ser eficaz é ser produtivo, ter um desempenho elevado, produzir um efeito desejado? O que é progresso, para mim como avaliador(a)? É desenvolvimento, melhoria, avanço, adiantamento? Essas indagações, quando feitas na fase de pré-avaliação, poderão ajudar-lhe no sentido de humanizar seu trabalho avaliativo. Muitos de nós, em nossa atividade profissional, teremos participado de grupos ou comissões de avaliação. Que

escalas foram usadas? Quão humanas, cristãs terão sido? Ao julgarmos o desempenho de uma entidade, recorreremos a esquemas tripartidos, do tipo: progresso — estabilidade — retrocesso? Ou, em vez disso, aplicamos uma escala mais detalhada, com ênfase nas contribuições institucionais positivas?

Ao avaliador cristão, não basta assumir uma atitude positiva: urge traduzir essa postura em ações positivas, através de um vocabulário positivo. A propósito, que palavras positivas (principalmente adjetivos) você tem usado, ao julgar o desempenho e instituições? Terá havido um predomínio de adjetivos avaliativos positivos, como (para pessoas) *capaz, competente, eficiente, empenhado, produtivo, proficiente* e (para entidades) *progressista, desenvolvida, avançada, modelar, excelente...*?

Ao fazer o julgamento de ações (profissionais, etc) de nossos irmãos, consideramos a história individual dos mesmos, o contexto em que atuam, o momento sócio-histórico em que se encontram, os valores que norteiam (ou terão norteado) seu desempenho? Até

# Testemunho de Esperança

*Timoth Radcliffe,*

Este ano celebramos o vigésimo aniversário da morte de frei Tito de Alencar Lima, jovem dominicano barbaramente torturado pela repressão militar, tendo morrido em consequência disso no dia 10 de agosto de 74.

que ponto? Concordaríamos com a idéia (inspirada na tradição de Direitos Humanos) de que todo ser humano tem o direito de ser avaliado *mais de uma vez* e que o avaliado tem o direito de auto-avaliar-se? Tais crenças humanísticas estarão sendo postas em prática na Escola? Por quê?

Recordamos, em uma reunião de avaliadores educacionais da qual participamos, que um avaliador afirmou: "Essa instituição tem fama de ruim"... Ao ouvir esse julgamento, perguntei-me e, em seguida, indaguei aos colegas: "Não estaremos pré-julgando, tendenciosamente, a referida instituição, se disseminarmos tais reações subjetivas de outras pessoas?" Cristãmente, nesse caso, seria mais adequado perguntar-se "Que aspectos positivos podem ser identificados na instituição X?", "Quais os aspectos salientes em sua estrutura, em seu funcionamento?", "Como podemos ver, positivamente, a evolução dessa organização?" "Como transformar em positivas as características questionáveis — que deixam a desejar — encontradas na avaliação institucional? JULGUEIS E SEREIS JULGADOS, orienta-nos a Bíblia. Transformemos esse ensinamento em **AVALIEMOS POSITIVAMENTE O DESEMPENHO DE PESSOAS E INSTITUIÇÕES E, EM O FAZENDO, HUMANIZAREMOS a nós mesmos.** É preciso ter a coragem cristã de ver o mundo positivamente, de ver as realizações dos outros construtivamente, se quisermos que nossas ações, nosso trabalho sejam vistos e julgados com positividade.

*Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística no Departamento de letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.*

**Q**uando visitei o Cardeal Arns em São Paulo este ano (1994), ele falou sobre o testemunho único que a Ordem Dominicana deu durante a época da ditadura. É um testemunho do qual toda a Ordem deveria se orgulhar, recordar. Parte desse testemunho foi a vida e morte de Tito. Não conheci Tito bem. A lembrança mais clara que tenho é a de visitá-lo com Magno Vilela, que era amigo meu e dele. Lembro-me de sua mansidão e de sua dor.

Era a sua mansidão que o abria ao sofrimento das pessoas, e foi essa mansidão que tornou sua experiência de prisão e de tortura tão indizivelmente terrível. O primeiro desafio que Tito nos oferece é o da mansidão. Será que ousamos viver com sensibilidade? Ousamos ver o sofrimento das pessoas ao nosso redor, até mesmo de nossos irmãos? Será que nos permitimos ser tocados por seu sofrimento? Ou será que temos medo de que aquilo que veríamos, se apenas olhássemos, poderia perturbar nossa paz e levar-nos para onde não queremos ir?

A mansidão de Tito evocava



uma mansidão correspondente em seus irmãos. Ele nos ajudou a sermos carinhosos de uma maneira que talvez nunca pensássemos ser possível. Foi-me dito que em Paris, quanto Tito não conseguia dormir por estar cheio de pavor de seus torturadores, os irmãos se revezavam para dormir no chão de seu quarto, para lhe dar segurança, para permitir que ele se livrasse de seus medos e encontrasse o descanso de que precisava e que agora tem.

Muitas vezes oferecemos uns aos outros palavras, quando aquilo que é necessário é mais simples, mais tangível, é algo sem o que ne-

nhuma palavra tem qualquer sentido.

O vulnerável pode nos tornar vulneráveis. Para mim, essas histórias do carinho dos irmãos em relação a Tito são sinais de imensa esperança, porque sei que isso pode estar lá para mim e para qualquer um de nós. Quem sabe possa nos dar a coragem de nos arriscarmos a sermos feridos. Não podemos construir um mundo melhor e mais justo, a menos que corramos o risco de sermos machucados. Tito pode nos dar a fibra para fazê-lo.

E eu fiquei profundamente impressionado com a dor de Tito. Era a primeira vez que me encontrava com alguém que havia sido torturado. Desde então, já me encontrei com outros. E, como nas vezes subsequentes, senti-me confrontado com o mistério do mal. O que vi era algo que eu não poderia ter imaginado, que um ser humano pudesse fazer isso a um outro. Foi esse mesmo mistério do mal que nos confrontou nas imagens de massa-

res em Ruanda, as profundezas do ódio, para além de qualquer relato.

Que possível resposta se pode ter' para isso, a não ser o mistério do bem, que é ainda mais profundo. O mistério do mal deveria nos encher de ira. Não a raiva impotente que enchia os torturadores e que nos impeliria a seguirmos os seus passos. É na ira diferente, contra a futilidade do sofrimento humano, e que sustenta nossa determinação de lutar contra tal tortura.

A morte de Tito poderia ter sido encarada simplesmente como um fracasso, a vitória final dos torturadores. Foi assim também que a morte de Cristo, num instrumento de tortura do primeiro século, pareceu para muitos. Os discípulos, no caminho de Emaús, disseram: "Nós esperávamos que fosse ele quem iria redimir Israel" (Lc. 24, 21). Mas nós, seus irmãos e irmãs, temos nos recusado a pensar assim, porque acreditamos que Tito partilhou essa crucifixão e portanto essa ressurreição. Por isso tor-

na-se para nós um símbolo de esperança, a esperança de que nenhuma das pessoas, que são jogadas no monte de lixo pelos torturadores deste mundo, é perdida e esquecida. Torna-se para nós um símbolo daqueles cuja dignidade reivindicamos, ao vermos Cristo "flagelado e atormentado, esbofeteado e crucificado, não uma, mas um milhão de vezes", como escreveu nosso irmão Bartolomeu de Las Casas.

Ele também escreveu: "Deus tem uma memória muito clara e viva daqueles que são os mais pequeninos e os mais esquecidos".

Somos chamados a ser a memória de Deus, mantendo viva a imagem daqueles que o mundo jogaria fora, como inúteis. Lembramos nosso irmão Tito com orgulho e honra, e com ele recordamos todos os milhões de pessoas que morrem sem nome e sem registro, mas de quem Deus não se esquece e em quem encontra sua alegria.

*Frei Timothy Radcliffe, O.P. é mestre da Ordem dos pregadores (Dominicanos).*

## LIVRARIAS AVE-MARIA — BRASIL

BÍBLIA SAGRADA • LIVROS CARISMÁTICOS • NOVO TESTAMENTO • MATERIAIS RELIGIOSOS •  
CATECISMO • HISTÓRIAS • TERÇOS • MEDALHAS • BÍBLICA - BÍBLIAS INFANTIS  
• CRUCÍFIXOS • SANTINHOS C/ ORAÇÃO • AGENDA BÍBLICA E AGENDA DO ESTUDANTE

SÃO PAULO, SP - Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-001 - Tels.: (011) 66-0582/8250700

SANTO ANDRÉ, SP - Rua Siqueira Campos, 339 - CEP 09020-240 - Tels.: (011) 449-6362; Fax: (011) 412-2888.

CURITIBA, PR - Av. Vicente Machado, 110 - CEP 80420-010 - Tel.: (041) 223-8916; Fax: (041) 223-8916.

BELO HORIZONTE, MG - Av. Álvares Cabral, 594 - CEP 30170-000 - Tel.: (031) 224-4599.

RECIFE, PE - Rua de Santa Cruz, 173 - CEP 50060-230 - Tel.: (081) 222-3974

BENTO GONÇALVES, RS - Av. São Roque, 1348 - CEP 95700-000 - Tel.: (054) 452-6214

GOIÂNIA, GO - Rua 27, nº 57 (St. Central) - CEP 74020-040 - Tel.: (062) 224-5414.

FAÇA SEU PEDIDO POR TELEFONE

# Vimos para ajudar a construir

Maria Olímpia de Moura Leite Bottura

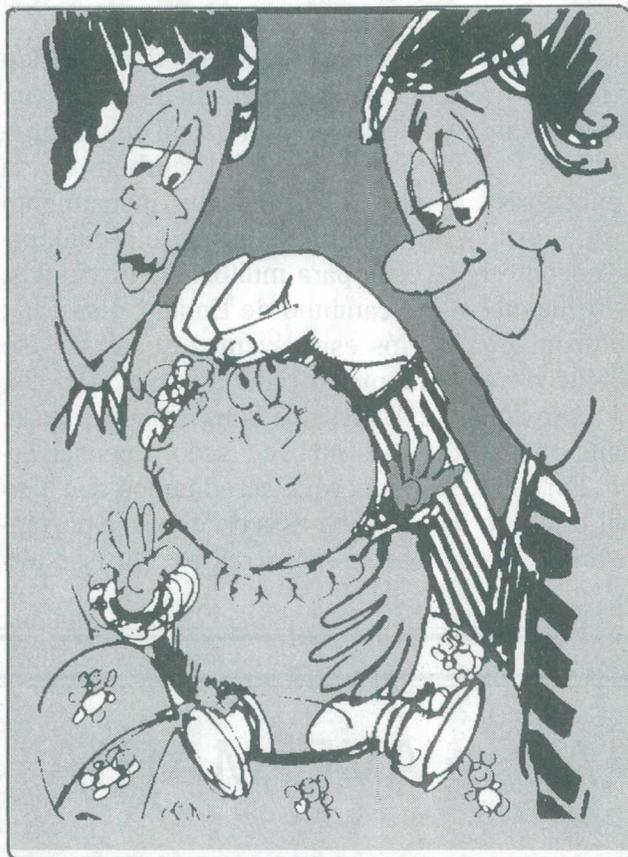
**O** ser humano necessita de ser amado, ser reconhecido, ser elogiado, ser útil e ser livre.

Quando dizemos isso aos pais, ficam à princípio reticentes com relação a ser livre. Sabemos que a criança e o adolescente estão em fase de desenvolvimento e não estão prontos para lidar com certos tipos de liberdade. Cabe aos pais orientar, conversar, questionar, escutar e restringir aquilo que tem risco e causa danos a seus filhos.

Aos pais competem colocar seus limites e para isso é necessário estarem atentos ao momento presente envolvido na educação.

A criança pode e deve expressar suas emoções, isto é ser livre, é através desta liberdade que vamos conhecer realmente nossos filhos, podendo ajudá-los caso haja necessidade. Quando bloqueamos a manifestação das emoções estamos dando mensagem para que não sintam? Como isso é impossível, eles terão de descobrir uma forma de canalizar estes sentimentos. Seja com agressão com agitação com repressão com somatização, etc...

É importante que os pais possam aceitar seus próprios sentimentos e lidar de forma autêntica com eles, assim permitirão que os outros possam sentir também. Isto nem sempre é fácil, não somos perfeitos e não podemos esperar a per-



feição dos outros. Aceitar que estamos nos construindo a cada momento, faz com que aceitemos a construção do outro. Na relação Pais x Filhos isto é fundamental.

Tomar consciência que os filhos pensam e sentem em certos aspectos diferentes de vocês pais, não os tornam piores ou melhores, simplesmente diferentes. Se vocês estão percebendo, que eles estão em caminhos que não são saudáveis e que não será na gritaria no espancamento que irão

convidá-los a refletir e a valorizarem.

Os pais querem muitas vezes resultados imediatos, resultados fazem parte de um processo, que pode ser longo. Quando os pais estão conscientes e seguros de suas posições, possibilitam gerar confiança nas crianças e nos jovens.

Para ajudá-los é necessário usar a força da palavra criadora, pois se ficarem repetindo seus defeitos estarão apenas reforçando-os.

Digam à eles palavras de carinho, de amor, de respeito, de qualificação, assim estarão ajudando-os a crescer com respeito, confiança e auto-estima. E quando necessário mostra-lhes os erros, o façam de forma amorosa, pois vocês são responsáveis por essa construção.

---

Maria Olímpia M. Leite Bottura é psicóloga, Wimer Bottura Jr. é médico psiquiatra e psicoterapeutas. Autor dos livros: "Filhos Saudáveis" e "A paternidade faz a diferença" (Ed. Gentes).

## QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma caloria. Quanto maior a

quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



## RECEITAS COM MAIS CALORIAS

### Outubro (especialidade do mês: fígado)

#### Entrada

Mousse de fígado (4 a 6 porções)

#### INGREDIENTES

- 1 1/2 xícara/chá de fígado cozido, em água com sal, e coentro moído.
- 1 xícara/chá de caldo que sobrou do fígado
- 1 xícara/chá de leite
- 1 envelope de gelatina branca sem sabor
- 2 gemas
- 1 colher/sopa de cebola ralada
- 1/4 xícara/chá de maionese
- 1/2 xícara/chá de creme de leite
- 2 claras em neve firme
- Sal e pimenta-do-reino a gosto



#### MODO DE PREPARAR

1. Numa panela, coloque o caldo de fígado e o leite, polvilhe a gelatina por cima, leve ao fogo brando, em banho-maria, para cozinhar mexendo sempre até a gelatina se dissolver. Deixe esfriar mexendo de vez em quando, reserve.
2. Bata as gemas até ficarem cremosas, junte o sal e a pimenta-do-reino a gosto, passe para uma panela, leve ao fogo brando até a mistura engrossar um pouco, retire do fogo e deixe esfriar.
3. Quando estiver fria, junte a mistura de gemas à mistura de gelatina, acrescente o fígado, a cebola, a maionese e o creme, misture bem.
4. Junte essa mistura às claras em neve com movimentos de baixo, para cima, suavemente, para não perder volume.
5. Unte com óleo uma forma de buraco com capacidade para um litro, coloque nela a mistura, cubra com filme plástico e leve à geladeira até ficar firme.
6. Desenforme num prato, decore com saladas.

#### Prato principal

Fígado ao vinho tinto (4 a 6 porções)

#### INGREDIENTES

- 1/2 kg de fígado
- 2 cebolas médias cortadas em rodela
- 3 colheres/sopa de bacon picadinho
- 1 colher/sopa de farinha de trigo
- 1/4 xícara/chá de molho de tomates



- 1 xícara/chá de vinho tinto
- 3 colheres/sopa de manteiga
- 1 colher/chá de vinagre
- Salsinha picada a gosto
- 1 colher/sopa de alho picadinho
- Sal e pimenta-do-reino a gosto

#### MODO DE PREPARAR

1. Corte o fígado em cubinhos pequenos e tempere com a metade do alho. Coloque a manteiga numa frigideira média até aquecer, se quiser coloque umas gotas de azeite, e frite nela os cubinhos de fígado até cozinhar bem por todos os lados, retire o fígado com uma escumadeira, reserve.
2. Na mesma frigideira frite bem as cebolas e o baco. Mexendo com uma colher-de-pau, junte a farinha de trigo, sem parar de mexer até dourar, junte o vinho tinto, o vinagre, o restante do alho e a salsinha. Mexa bem e cozinhe um pouco.
3. Junte o molho de tomates diluído numa xícara de água quente, cozinhe por 20 minutos, junte o fígado e cozinhe mais um pouco.
4. Sirva acompanhado de arroz branco ou arroz ao curry.

#### Sobremesa

Bolo de cerejas (10 porções aproximadamente)

#### INGREDIENTES

- 1 1/2 xícara/chá de açúcar cristal fino
- 1/4 xícara/chá de margarina
- 1 3/4 xícara/chá de farinha de trigo
- 1/2 xícara de amido de milho
- 2 colheres/sopa bem cheias de chocolate em pó adoçado
- 1/2 xícara/chá de leite
- 1 colher/chá bem cheia de fermento químico em pó
- 4 ovos

Cerejas sem caroço  
2 xícara/chá de creme de leite fresco batido em chantilly

**MODO DE PREPARAR**

1. Bata a margarina com o amido de milho e o chocolate em pó, até fazer uma mistura bem cremosa.
2. Numa tigelinha bata os ovos com o açúcar, e coloque em banho-maria, continue batendo.

3. Retire do fogo e continue batendo até ficar branco, junte a mistura de manteiga, a farinha, o fermento e o leite, sem parar de bater.
4. Unte uma forma redonda com manteiga e depois esfarinhe-a, coloque nela o batido e leve ao forno médio, por 30 minutos aproximadamente, até cozinhar.
5. Uma vez pronto retire do forno, deixe esfriar completamente. Coloque num prato de servir, corte ao meio e recheie com um pouco do creme, coloque algumas cerejas cortadas ao meio e a outra metade do bolo por cima, cubra com o creme e decore com cerejas à gosto.

---



---

## RECEITAS COM MENOS CALORIAS

---



---

**Entrada**

Croquetes de fígado (6 a 8 porções)

**INGREDIENTES**

- 1/4 kg de fígado moído
- 1/8 kg de carne moída
- 4 colheres/sopa de cebola picada
- 2 colheres/sopa de salsinha picada.
- 1/4 xícara/chá de farinha de trigo
- Sal e pimenta-do-reino a gosto.

**MODO DE PREPARAR**

1. Junte as carnes com a cebola e amasse bem. Tempere com sal, pimenta-do-reino, salsinha e um pouco da farinha de trigo para dar liga.
2. Numa grelha canelada doure os croquetes, se precisar unte a grelha com um pouco de óleo.
3. Doure-as lentamente em fogo baixo, coloque uma tampa na grelha, vire-as e cozinhe pelo outro lado até ficarem bem cozidas.

**Prato principal**

Pimentões recheados com fígado (8 porções)

**INGREDIENTES**

- 800 g. de fígado
- 1/2 xícara/chá de cebola picadinha
- 4 pimentões verdes
- 2 colheres/sopa de pimentão vermelho picadinho
- 1 colher/sopa de alho picadinho
- 1 colher/sopa de leite desnatado em pó, diluído em 2 colheres/sopa de água.
- Sal e pimenta do reino a gosto.

**MODO DE PREPARAR**

1. Corte o fígado em pedaços e deixe de molho em água quente por 10 minutos, retire da água e deixe esfriar.
2. Passe o fígado pela máquina de moer, 2 vezes, junte a cebola, o alho e o pimentão vermelho picadinho, tempere e mexa bem.



3. Junte o leite diluído, mexa bem até formar uma pasta.
4. Corte os pimentões ao meio, tire as sementes, e coloque-os em água quente por 3 minutos, retire-os da água, deixe estilar, e coloque num refratário um pimentão ao lado do outro, recheie com a pasta de fígado e leve ao forno médio por aproximadamente 1 hora ou até ficarem cozidas.
5. Sirva acompanhado de arroz ou macarrão.

**Sobremesa**

Pudim de limão (10 a 12 porções)

**INGREDIENTES**

- 1/4 xícara de farinha de trigo
- 2/3 xícara de açúcar
- 1 colher/chá de casca de limão ralada
- 3 claras em neve
- 3 gemas
- 2 colheres/sopa de suco de limão
- 1 colher/sopa de margarina derretida
- 1 copo de iogurte desnatado
- 1/2 xícara/chá de leite desnatado

**MODO DE PREPARAR**

1. Numa tigela coloque o açúcar, a farinha, a manteiga, o suco de limão e a casca de limão ralada, misture e reserve.
2. Bata as gemas até ficarem esbranquiçadas, junte o iogurte e o leite e continue batendo.
3. Despeje a mistura sobre o açúcar e a farinha reservadas e mexa bem até ficar homogêneo.
4. Junte as claras em neve com uma espátula, com movimentos suaves para não perder volume.
5. Coloque numa forma refratária redonda (20 cm) e asse em forno pré-aquecido, em banho-maria, por 30 minutos aproximadamente, até firmar.
6. Sirva frio, ou morno.

---

*Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.*

---

# Quem se torna dependente químico?

Donald Lazo

**N**um folheto intitulado "The Disease Concept of Alcoholism", o Dr. David L. Ohlms explica que uma cientista de Houston, Texas que fazia pesquisas do cérebro apenas 10 anos atrás, era uma das primeiras a notar a maneira diferente que o álcool afeta os alcoólatras. Para obter tecido fresco para seus estudos, a cientista providenciou, através da polícia local, exames dos cérebros dos desabrigados abandonados que haviam morrido a noite anterior.

No decorrer de seus estudos, ela mencionou, por casualidade, a seus colegas, sua surpresa ao descobrir que os alcoólatras abandonados também haviam usado heroína. Ela baseou esta presunção no fato de ter encontrado, nos cérebros desses alcoólatras crônicos, certas substâncias químicas ligadas intimamente à heroína.

Seus colegas fizeram ver que os desabrigados, que mal podiam arcar com o custo de uma garrafa de vinho barato, dificilmente estariam usando uma droga tão cara. Esse reconhecimento levou a pesquisadora a uma nova área de investigação. Ela começou a estudar os efeitos do álcool no cérebro.

Descobriu que, nos corpos dos bebedores normais, o álcool se transforma numa substância chamada aldeído acético. Mais adiante, se converte em dióxido de carbono e água, que são eliminados dos corpos como dejeções humanas.



Nos alcoólatras, o sistema não funciona tão bem. Primeiro, o fígado do alcoólatra produz mais aldeído acético. Além disso segundo o Dr. Charles Lieber do *Mount Sinai Alcohol Research Center* em Nova York, ele não produz volume suficiente de um tipo de enzima que, no bebedor normal, elimina o aldeído acético.

Quando permanece no corpo, o aldeído acético é levado até o cérebro onde, de acordo com algumas experiências com animais, ele se torna uma substância poderosa chamada THIQ (ou TIQ), parecida à morfina. Esta substância tem algumas propriedades interessantes. A THIQ aparece unicamente nos cérebros dos bebedores alcoólatras. A THIQ é tão poderosa que, quando foi testada como analgésico durante a Segunda Guerra Mundial, ela foi rejeitada por ser muito viciante.

Certas linhagens de ratos que recusam beber qualquer coisa que contenha álcool, mesmo na forma mais diluída, imediatamente passam a preferir álcool à água quando injetadas com uma quantidade minúscula de THIQ. Poder-se-ia dizer que se tornam alcoólatras instantâneos. Dr. Ohlms relata que quando a THIQ é injetada no cérebro de macacos, permanece ali por anos. Ele associa este fato à progressividade da doença. Talvez explique porque alguém que tenha se mantido sóbrio durante anos e volta a ingerir álcool, subitamente começa a beber com a mesma intensidade e com os mesmos padrões de comportamento que anos anteriores. O nível de THIQ no seu cérebro permaneceu constante.

Porque será que os corpos de algumas pessoas lidam com o álcool de maneiras diferentes? Os resultados de experiências com animais e humanos parecem indicar que um sistema enzimático falho antecede o início do alcoolismo. Um defeito químico desses pode ser que seja herdado e, quem sabe, explica o fato de os filhos de alcoólatras, segundo vários estudos, serem três a cinco vezes mais propensos a se tornarem alcoólatras que a população geral.

*Para informar-se sobre intervenções orientadas, escreva para: Cx. Postal 20.875 São Paulo, SP CEP 01452-990.*

# O que é Ecumenismo?

*Eugênio Pessato*

A palavra grega *oikumene*, é usada no novo testamento (Lc 2, 11) como sinônimo de mundo habitado.

Recentemente ou após o Concílio Vaticano II os esforços para a construção da Unidade entre todos os Cristãos receberam o nome de "Movimento Ecumênico."

Portanto Ecumenismo é o esforço que devemos fazer todos nós cristãos para nos entendermos, nós que temos o mesmo Deus por Pai e o mesmo salvador Jesus.

A unidade da Igreja não se baseia simplesmente em obra de união humana, mas no fato de que Cristo sendo a cabeça, se fez unidades com a Igreja o Corpo.

O ecumenismo deve ser um esforço de crescimento mútuo tanto dos Cristãos Católicos como não católicos na Palavra de Deus, em confronto com os desafios do nosso tempo.

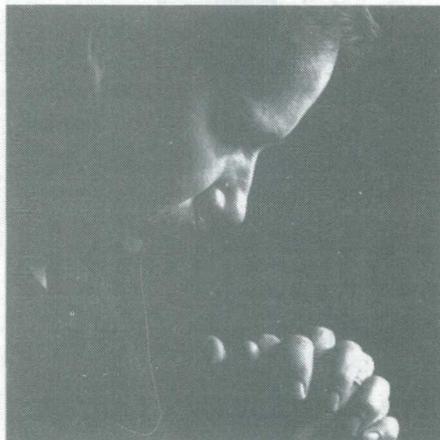
O Catecismo da Igreja Católica ensina que: "A única Igreja de Cristo, ... é aquela que nosso Salvador, depois de sua Ressurreição, entregou a Pedro para apascentar e confiou a ele e aos demais apóstolos para propagá-la e regê-la... Esta Igreja, constituída e organizada neste mundo como uma sociedade, subsiste na Igreja Católica governada pelo sucessor de Pedro e pelos Bispos em Comunhão com ele".

Diz ainda o Catecismo que os que hoje nascem em comunidades separadas da Igreja católica, ela os abraça com fraterna reverência e amor.

Pois justificados pela fé recebida no Batismo, estão incorporados

em Cristo, e por isso com razão são honrados com o nome de Cristãos, e merecidamente reconhecidos pelos filhos da Igreja Católica como irmãos no Senhor".

Além disso, "muitos elementos de santificação e de verdade existem fora dos limites visíveis da Igreja católica": "a palavra escrita de Deus, a vida da graça, a fé, a esperança e a caridade e outros dons interiores do Espírito Santo e ele-



mentos visíveis", é o que nos diz o documento do Vaticano II que fala da Unidade do Cristãos.

O Espírito de Cristo serve-se dessas igrejas e comunidades eclesiais como meios de salvação cuja força vem da plenitude de graça e de verdade que Cristo confiou à Igreja Católica.

Todos esse bens provém de Cristo e levam a Ele e impelem "à unidade católica".

Cristo dá sempre à Igreja o dom da unidade, mas a Igreja deve sempre orar e trabalhar para manter, reforçar e aperfeiçoar a unidade que Cristo quer para ela.

Por isso Jesus mesmo orou na hora da sua paixão, e não cessa de orar ao Pai pela unidade dos seus discípulos: "... Que todos sejam um.

Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17, 21).

Percebemos portanto que o desejo de reencontrar a unidade de todos os cristãos é um dom de Cristo e convite do Espírito Santo.

Mas para isso é necessário uma renovação permanente da Igreja e uma fidelidade maior a sua vocação.

É necessário a conversão do coração, para vivermos mais segundo o Evangelho, a oração em comum e o conhecimento fraterno, tanto nós os conhecermos, assim como eles a nós.

Para isso faz-se necessário que na catequese as crianças já sejam formadas na fé com essa consciência, como também os futuros pais e religiosos.

E que os teólogos tanto católicos como não católicos procurem encontrar-se para juntos buscarem os caminhos da unidade, seja na fé, seja nas obras de assistência e promoção social, porque todos somos filhos do mesmo Deus e Pai.

Conto também com vocês catequistas para que possamos dar passos mais concretos na aproximação com os não católicos através da amizade e ajuda mútua em campanhas em favor dos mais necessitados da Palavra e do Pão.

Eugênio Pessato é sacerdote claretiano, professor de catequese.

## Festa de todos os Santos



**32º Dom. do tempo comum**  
06/11/94

**1ª Leitura: Ap 7, 2-4.9-14**

Entre as visões das catástrofes do fim do mundo, surge a visão da glória dos eleitos, fruto da salvação que vem de Deus. O Cordeiro por seu sacrifício, venceu a morte. Desta vitória participam os que, especialmente no sacrifício do martírio, “branquearam” suas vestes no sangue do Cordeiro. O v. 9 acentua bem a universalidade da salvação, enquanto que o v. 14 especifica o modo de obtê-la. Não é o número dos eleitos que esta leitura quer mostrar, mas a vitória sobre as forças que se opõe a Cristo e sua comunidade (Ez 9, 4.6; Ap 3, 5;6,11; Is 6, 1 etc...). Portanto testemunhar Cristo com o sangue é a marca mais segura da santidade. Mas, com ou sem sangue, todos deverão fazer de

sua vida um pertencer a Cristo para que possam ser chamados “santos”, isto é, consagrados a Deus.

**2ª leitura: 1 Jo 3,1-3**

João considera aqui o cristão na sua realidade concreta de indivíduo que está em comunhão com o Pai e o Filho pelo fato de ser agora realmente filho de Deus (v. 1). Quem não se sabe amado por Deus não entende o que significa ser filho de Deus. Essa nossa realidade, que não pode ser compreendida pelos que não conhecem a Deus, abre a esperança da revelação total daquilo que somos (v. 2), esperança que assemelha cada vez mais o cristão ao próprio Cristo. Em suma esta leitura proclama a nossa atual santidade, por sermos filhos de Deus, embora ainda não seja manifesto o que seremos (a nossa glorificação). Portanto quem é celebrado nesta festa são, em primeiro lugar, os “filhos de Deus” nesse mundo.

**Evangelho: Mt 5, 1-12a**

Neste Evangelho Mateus nos apresenta as Bem-Aventuranças que são, ao mesmo tempo, a proclamação da amizade de Deus para as pessoas que participam do espírito que é evocado por oito exemplificações, e um programa de vida para todos os que escutam a palavra de Cristo. Quando Mateus diz: “Bem aventurados os pobres em espírito (não só exteriormente), porque deles é o Reino dos Céus”. (v. 3), ele não pensa no Reino como algo depois da morte, mas como realidade presente. O sentido das Bem-Aventuranças é relacionar o dom escatológico com a realidade

### CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: R\$ 9,30

Sr. Diretor

Escreva para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome: .....

End: .....

Nº ..... Bairro .....

CEP ..... Cidade .....

Assinatura: ..... Est: .....

### REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinala com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:

Revista AVE MARIA - Rua Marfim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 ( ) ASSINATURA NOVA R\$ 9,30

1.2 ( ) ASSINATURA RENOVAÇÃO R\$ 9,30

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 ( ) Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº .....

Banco: ..... no valor de CR\$ .....

2.2 ( ) Estou remetendo por Vale Postal Nº ..... para Agência Santa Cecília - São Paulo

Código 403911 a quantia de R\$ .....

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome: .....

Endereço: ..... Cidade .....

CEP: ..... Est: .....

Assinatura: .....

de hoje, sendo um motivo para, desde já, realizar o novo espírito, que traz presente o Reino.

## Comentário

A festa de Todos os Santos abrange três momentos fundamentais: celebramos os justos do passado, a vocação à santidade futura (o "céu") e a santidade como dom presente fica um tanto esquecida por nós. A santidade é dom e missão, não é fruto do esforço humano, que procura alcançar a Deus com suas forças, e mesmo com heroísmo; ela é dom do amor de Deus e resposta do homem à iniciativa divina. Como dom só pode ser recebido por quem não está cheio de si. Como tarefa exige empenho: fazer acontecer a justiça de Deus, promover a sua paz. O dom escatológico (visto no comentário sobre o Evangelho) não cai do céu, mas corresponde à atitude do justo, do servo, do pobre de Javé. Corresponde à atitude de não procurar a mera afirmação pessoal no poder e na riqueza, mas de dispor-se

inteiramente para o obra de Deus. Isto exige conversão, abandono da auto-suficiência, e opção por aquele que mais espera da santidade de Deus: o pobre, o oprimido.

Somos Santos já, na medida em que pertencemos a Deus no presente. Então, também o futuro de Deus nos pertence.

## LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

**Dia 7 - Segunda-f.:** Tt 1, 1-9 - Saudação epistolar; instruções para a organização da Igreja; Sl 23, 1-2.3-4ab.5-6; Lc 17, 1-6 - Instrução sobre o escândalo, o perdão, a fé.

**Dia 8 - Terça-f.:** Tt 2, 1-8.11-14 - Instruções aos velhos e aos jovens; efeitos da graça de Deus; Sl 36, 3-4.18 e 23.27 e 29; Lc 17, 7-10 - Lição de humildade: somos pobres servos....

**Dia 9 - Quarta-f.:** Ez 47, 1-2.8-9.12 ou 1 Cor 3, 9c-11.16-17 - ; Sl 45 2-3.5-6.8-9; Jo 2, 13-22.

**Dia 10 - Quinta-f.:** Filêmão 7-20 - Se me tens por amigo, recebe Onésio como a mim mesmo; Sl

145, 7.8-9bc-10; Lc 17, 20-25 - Vinda do reino de Deus: já esta no meio de vós.

**Dia 11 - Sexta-f.:** 2Jo 4-9 - Praticar a caridade mútua e acautelar-se dos falsos profetas; Sl 118, 1.2.10.11.17.18; Lc 17, 26-37 - O Filho do Homem chegará repentinamente.

**Dia 12 - Sábado:** 3Jo 5-8 - Acolher os colaboradores da verdade; Sl 111, 1-2.3-4.5-6; Lc 18, 1-8 - A viúva importuna e o juiz iníquo.

## As últimas realidades



33º dom. do tempo comum  
13/11/94

1ª leitura: Dn 10, 1-3

Este livro foi escrito no tempo dos macabeus, tempo marcado pela prepotência do ímpio Rei Sírio Antíoco Epífanes e dos colaboracionistas judaicos, traidores de seu povo e da lei. Neste contexto encontramos a radical fé de Israel que acredita ser a realidade decisiva não

CHÁCARA



REINDAL

Especializada em Alcoolismo

**Sua melhor chance de se recuperar do  
alcoolismo  
e iniciar uma vida nova, produtiva e feliz.**

Caixa Postal 20896 - CEP 01452-990 - São Paulo, SP

Tel.: (011) 528 1845

aquela que se mostra a nossos olhos, pois Deus sempre tem a última palavra sobre a História e a vida do homem. Neste texto aparece a doutrina acerca da ressurreição dos justos que surge com um aprofundamento: todos ressuscitarão sendo que os justos para a vida, e os ímpios para a condenação eterna. Este texto de Daniel 12, 2 será retomado por Jo 5, 29, enquanto os sinais prenunciadores (v.1) serão relidos por Mt 24, 21 e a situação dos justos (v. 3) por Mt 13, 43 e principalmente por 1 Cor 15, 41 e 42.

### 2ª leitura: Hb 10, 11-14.18

O sacrifício de Cristo nos capacitou para servir a Deus com uma consciência pura. Este sacrifício distingue-se do A.T. por sua validade universal: uma vez para sempre. Não precisa ser repetido. Também não existe consumação além daquela que Cristo operou. A ordem nova suplantou a antiga, mas já não haverá outra depois desta. Só resta seguirmos o Cristo até o fim.

### Evangelho: Mc 13, 24-32

Os capítulos 13 de S. Marcos é uma coleção de sentenças apocalípticas de Jesus e dos primeiros cristãos, em forma de um sermão sobre a destruição de Jerusalém e o fim do mundo; dois acontecimentos que, na perspectiva de então, pertenciam à mesma realidade o fim da História. É o momento da vinda manifesta do Filho do Homem. Ele virá reunir os eleitos (1ª leit.). É o tempo de colheita. É como quando a figueira deita folhas, para quem espera o verão. Marcos insiste na proximidade embora ninguém

conheça a hora. Esta perspectiva da proximidade do definitivo é que a Liturgia nos quer transmitir neste fim do Ano Litúrgico.

### Comentário

A liturgia nos alerta para o fim dos tempos que é um mistério. Ninguém conhece o dia, nem a hora. Nem mesmo o próprio Jesus (13, 32). Mas é certo que tudo o que existe é provisório, o céu e a terra, tudo (13, 31). Mas uma coisa porém não é provisória a relativa, mas definitiva e decisiva: a palavra de Jesus. Infelizmente devido a uma visão unilateral e míope que foi passada acerca do fim dos tempos, muitos homens encaram a religião cristã com desconfiança, como se fosse inimiga do mundo, da vida, do progresso, do esforço humano; uma religião da evasão, do descomprometimento, da renúncia passiva e covarde, pois o que importa é "o outro mundo". Mas ao contrário do que pensam, a missão do cristão no mundo não se caracteriza pela fuga, mas pelo comprometimento na luta pela salvação do mundo, pois ele sabe o universo inteiro tem um só princípio de consistência, de movimento, de fim: Jesus Cristo. A Mensagem do Cristo, de conversão e de dedicação ao amor radical por nossos irmãos deve ser o verdadeiro centro de nossa vida, o ponto de referência firme e inabalável. Não é nos cataclismas cósmicos que está o acontecimento decisivo, mas na palavra do Cristo e sua realização em nós. Se este acontecimento da Palavra decorrer bem (e é bem continuado), nossa vida já está nas mãos de Deus. Mas ainda precisamos colaborar para que este acontecimento suceda bem

em todos. Pode desabar o mundo, o que tivermos feito em obediência à palavra de Cristo é bem feito e fica para sempre. Este é o mistério da alegria inesgotável do cristão.

### LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

**Dia 14 - Segunda-f.:** Ap 1, 1-4 - Prólogo; mensagem à Igreja de Éfeso; 2, 1-5a; Sl 1, 1-2.3.4 e 6; Lc 18, 35-43 - Cura de um mendigo cego em Jericó.

**Dia 15 - Terça-f.:** Ap 3, 1-6.14-22; - Mensagens às Igrejas de Sardes e de Laodicéia Sl 14, 2-3ab.3cd-4ab.5; Lc 19, 1-10 - Zaqueu, chefe de recebedores de impostos e muito rico, recebe Jesus!

**Dia 16 - Quarta-f.:** Ap 4, 1-11 - Visão da corte celeste; Sl 150, 1-2.5-6; Lc 19, 11-28 - Parábola do dinheiro emprestado e dez servos.

**Dia 17 - Quinta-f.:** Ap 5, 1-10 - O Cordeiro redentor e o Livro selado; Sl 149, 1-2.3-4.5-6a e 9b; Lc 19, 41-44 - Jesus chora sobre Jerusalém.

**Dia 18 - Sexta-f.:** Ap 10, 8-11 - O anjo com o pequeno livro aberto; Sl 118, 14.24.72.103.111.131; Lc 19, 45-48 - Vendilhões expulsos do Templo.

**Dia 19 - Sábado:** Ap 11, 4-12 - Morte e ressurreição das duas Testemunhas de Cristo; Sl 143, 1.2.9-10; Lc 20, 27-40 - Mulher e sete maridos sucessivos: como

Assine a  
revista AVE MARIA  
pelo telefone

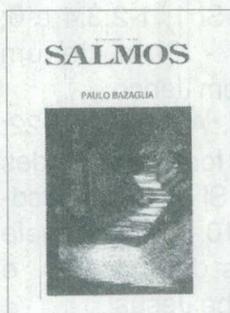
LIGUE A COBRAR  
9 (011) 66 2128  
ou  
9 (011) 21 29



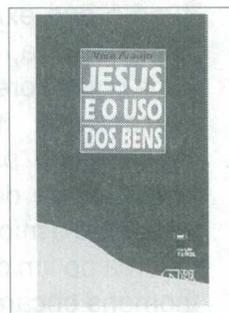
**ORIGAMI - A curiosidade da Lilica e seus Amiguinhos, Célia Yoshie Hara e Gilda Tomiko Hara Cinque palmi, Edições AM, 16 pgs.** Nesta obra, a criança é estimulada a: •desenvolver a coordenação viso-motora, através de diversificado movimentos de dobrar, abrir, fechar, tornar a dobrar. •acrescentar detalhes como olhos, boca, nariz, etc. na dobradura obtida. •adaptar e colar cada dobradura pronta, na cena, formando uma interessante história com começo, meio e fim. A orientação para as várias etapas da confecção das dobraduras encontra-se no canto direito da página. As peças na parte inferior de cada ficha formarão um interessante quebra-cabeça. **R\$ 3,71**



**MISSA - MISTÉRIO - CELEBRAÇÃO - ORGANIZAÇÃO - Mauro Odorissio, Edições AM, 119 pgs.** Este livro, que é por excelência didático, desenrola o Ano Litúrgico com suas particularidades, próprias de cada ciclo, explana, explica. E capítulo após capítulo vai norteando as equipes e os grupos dentro de cada equipe, no sentido de fazer tudo com decoro e respeito, sem atropelos nem correrias de todos. E por tratar de assunto da máxima importância para nós cristãos, qual seja a presença de Jesus vivo entre nós, é livro que se destina a todos os cristãos agentes e não agentes; engajados ou não engajados nas pastorais diversas, aos leigos em geral. **R\$ 5,22**



**365 DIAS COM OS SALMOS - Paulo Bazaglia, Editora Paulus, 31 pgs.** Este livro quer nos ajudar a rezar os salmos. A proposta é rezar os 150 salmos da Bíblia durante um ano. Para cada dia, há sempre: • o texto do salmo, • um breve comentário e • uma oração. Esta é apenas um ponto de partida para a reflexão. A cada dia, somos convidados a "conversar" com Deus e criar nosso próprio salmo. O objetivo é entrar no "mundo" do salmo de fazer nossa a experiência do salmista, colocando-nos diante



**JESUS E O USO DOS BENS - Vera Araújo, Editora Cidade Nova, 78 pgs.** Pobreza e riqueza, um tema bastante discutido em todas as épocas. Para que a mensagem de Jesus possa ser adequadamente aplicada nos dias de hoje, ela precisa ser compreendida nos novos contextos socioeconômicos da sociedade. Neste breve ensaio, propõe-se fazer essa releitura, tratando de maneira didática, dirigindo-se principalmente a quem ainda não tem afinidade com o tema, sobretudo o público jovem. A Autora percorre o ensinamento contido nos Evangelhos e no modo como as primeiras comunidades cristãs o viveram, oferecendo algumas pistas para sua atuação. **R\$ 4,00**

de Deus tal como somos. São 365 dias para expressarmos nossos sentimentos, suplicando, agradecendo, louvando... pelo que conquistamos e pelas maravilhas que Deus realizou em nossa vida. **R\$ 9,10**



**O DIÁRIO DA MISTERIOSA MENINA - Liliana Iacocca, Editora FTD, 60 pgs.** Toda criança sempre tem vontade de conhecer uma casa mal-assombrada. A obra mistura suspense, mistério e ação. O que pode acontecer quando se liga a chave do medo? Mistério e suspense recheiam este livro. Difícilmente o jovem leitor conseguirá interromper a leitura, sendo conduzida à casa mal-assombrada em busca de aventura e, conseqüentemente, tentando driblar o medo que surge. **R\$ 4,70**



**A FÍSICA - Anna Hurwic, Edições Loyola, 117 pgs.** O objetivo deste livro é apresentar de maneira simples, sem fórmulas matemáticas nem termos especializados, o modo pelo qual a física atual descreve a interpretação do mundo que nos cerca. Por conseguinte, não se trata de um resumo de conhecimento, mas o ponto de partida de um curto ensaio que, não sendo uma definição, se propõe a dar um visão global de noção e do lugar por ela ocupado no âmbito da disciplina. **R\$ 5,45**

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

<input type="checkbox"/>	.....

**LIVRARIA AVE MARIA**

Caixa Postal 6226  
CEP 01296 - 970 SÃO PAULO  
Tels: (011) 66 0582 e 825 0700

Atendemos pelo reembolso postal.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

**O MENSAGEIRO FERIDO - Emili M. Boils, Musa Editora, 120 pg** Pensamentos • Aforismos • Preces. É um livro para se carregar nas idas e vindas cotidianas: de casa para o trabalho, do trabalho para casa. Nas viagens e passeios. São palavras diretas ao coração de quem celebra algo ou clama por consolo, alimento precioso no sofrimento e na alegria. Pequenas centelhas de sabedoria, numa linguagem direta, acessível para qualquer que seja o leitor. **R\$ 10,00**





# BRINCANDO DE CRUZADINHAS

**HORIZONTAIS**

1. RELATIVO A FANFARRA.
2. VELHAS.
3. VÊS.

**VERTICAIS**

1. INSTRUMENTO MUSICAL.
2. AMIGO ALADO DA TURMA DA MÔNICA.
3. GOSTAIS.

**SOLUÇÃO:** HORIZONTAIS: 1. BANDA; 2. ANTIGA; 3. OLHAS. VERTICAIS: 1. BANDA; 2. AMIGO; 3. AMAIS.

# VAMOS VER ?

SEGUINDO O MESMO CAMINHO INDICADO NO ESQUEMA A, NO B, VOCÊ FICARÁ SABENDO O NOME DE UMA FESTA E UMA DANÇA DO NOSSO FOLCLORE.

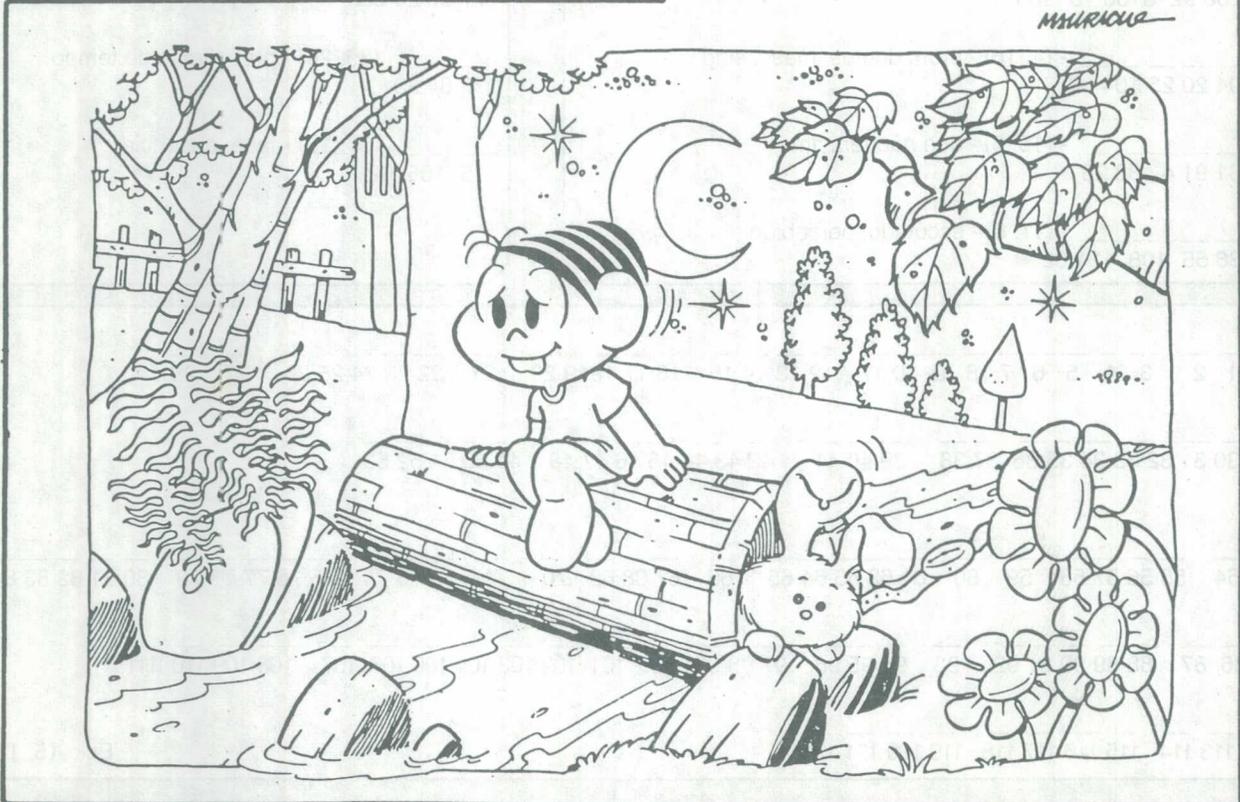
B	U	L	R	E
A	M	I	F	V
R	B	T	A	O
M	A	O	I	D
E	U	B	S	F

R.: BUNDA-MU - BOI - FOLCLORE

SOLUÇÃO DAS CRUZADINHAS - HORIZONTAIS: 1. BANDA, 2. ANTIGA, 3. OLHAS. VERTICAIS: 1. BANDA, 2. AMIGO, 3. AMAIS.

OBSERVANDO ESSE CENÁRIO, VOCÊ É CAPAZ DE DIZER ONDE SE ENCONTRA UM GARFO, UM BONÊ, UM RELÓGIO, UMA PONTA DE FLEXA E UMA PENÁ?

17 de 17

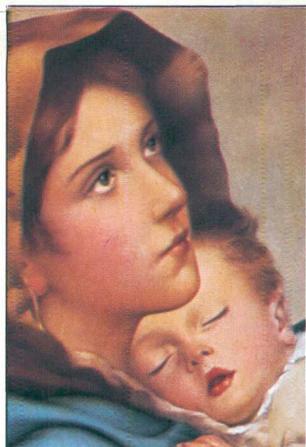


MURICIA

# AMIGO DE VERDADE MERECE SER LEMBRADO CARTÕES DE NATAL É O CAMINHO



Nº 08



Nº 91



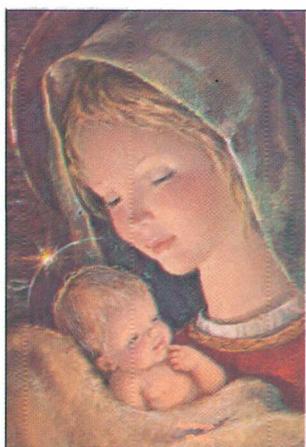
Nº 93



Nº 95



Nº 10



Nº 105



Nº 107

PREÇO DE  
CADA CARTÃO,  
NÃO INCLUIN-  
DO O PORTE

R\$ 0,50

OB.: Cada cartão  
vem acompanhado  
de envelope



Nº 81



Nº 89

## SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Caixa Posta 6226 — CEP 01064-970 — São Paulo, SP

Cartão de Natal	Quantidade de Cartões
Nº 08	.....cartões
Nº 10	.....cartões
Nº 81	.....cartões
Nº 89	.....cartões
Nº 91	.....cartões
Nº 93	.....cartões
Nº 95	.....cartões
Nº 105	.....cartões
Nº 107	.....cartões

Preencha corretamente os pontilhados.

Nome.....

Endereço.....

Cidade..... Estado.....

CEP.....

Assinatura.....

Pagamento através de Reembolso Postal. Atendemos pelo correio pedidos de no mínimo 10 cartões.

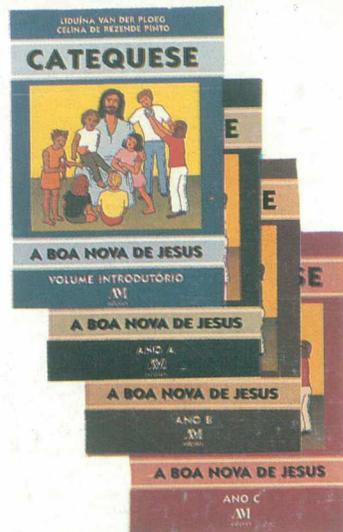
### TABELA DE DESCONTOS

Pedidos acima de 100 cartões 10% de desconto; acima de 250 cartões 15% de desconto; acima de 500 cartões 30% de desconto. Reúna os pedidos de seus amigos para conseguir o máximo de desconto!

# CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

## Catequese — A Boa Nova de Jesus

**Texto:** Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto  
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.  
464 páginas (4 volumes)



## Conjunto catequético

**Texto:** Pe. Alfeu Piso

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

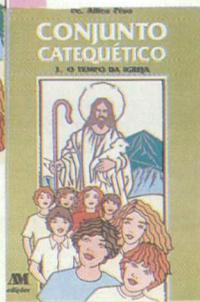
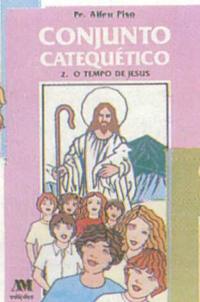
**Volume introdutório** — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

**Volume 1:** O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

**Volume 2:** O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

**Volume 3:** O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.  
366 páginas (4 volumes)



**Pedidos:** AM Edições

Rua Martim Francisco, 656  
CEP 01226-000 — São Paulo, SP  
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033  
FAX (00/55/11) 825-4674

# AM

PORTE PAGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129  
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP



# IMPRESSO